

ANEXO I

RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS DO MEDICAMENTO

▼ Este medicamento está sujeito a monitorização adicional. Isto irá permitir a rápida identificação de nova informação de segurança. Pede-se aos profissionais de saúde que notifiquem quaisquer suspeitas de reações adversas. Para saber como notificar reações adversas, ver secção 4.8.

1. NOME DO MEDICAMENTO

XELJANZ 5 mg comprimidos revestidos por película
XELJANZ 10 mg comprimidos revestidos por película

2. COMPOSIÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA

XELJANZ 5 mg comprimidos revestidos por película

Cada comprimido revestido por película de 5 mg contém citrato de tofacitinib, equivalente a 5 mg de tofacitinib.

Excipiente com efeito conhecido

Cada comprimido revestido por película contém 59,44 mg de lactose.

XELJANZ 10 mg comprimidos revestidos por película

Cada comprimido revestido por película de 10 mg contém citrato de tofacitinib, equivalente a 10 mg de tofacitinib.

Excipiente com efeito conhecido

Cada comprimido revestido por película contém 118,88 mg de lactose.

Lista completa de excipientes, ver secção 6.1.

3. FORMA FARMACÊUTICA

Comprimido revestido por película (comprimido).

Tofacitinib 5 mg comprimidos revestidos por película

Comprimido redondo, branco com 7,9 mm de diâmetro, com “Pfizer” gravado numa das faces e “JKI 5” na outra face.

Tofacitinib 10 mg comprimidos revestidos por película

Comprimido redondo, azul com 9,5 mm de diâmetro, com “Pfizer” gravado numa das faces e “JKI 10” na outra face.

4. INFORMAÇÕES CLÍNICAS

4.1 Indicações terapêuticas

Artrite reumatoide

Tofacitinib em associação com metotrexato (MTX) é indicado para o tratamento da artrite reumatoide (AR) ativa moderada a grave em doentes adultos que tiveram uma resposta inadequada a, ou que sejam intolerantes a um ou mais medicamentos antirreumáticos modificadores da doença.

Tofacitinib pode ser administrado como monoterapia no caso de intolerância ao MTX ou quando o tratamento com MTX é inapropriado (ver secções 4.4 e 4.5).

Artrite psoriática

Tofacitinib em associação com MTX é indicado para o tratamento da artrite psoriática (APs) ativa em doentes adultos que tiveram uma resposta inadequada, ou que tenham tido intolerância a uma terapêutica anterior com um medicamento antirreumático modificador da doença (DMARD) (ver secção 5.1).

Colite ulcerosa

Tofacitinib é indicado para o tratamento de doentes adultos com colite ulcerosa (CU) moderadamente a gravemente ativa que tiveram uma resposta inadequada, perderam resposta ou que eram intolerantes a terapêutica convencional ou a um medicamento biológico (ver secção 5.1).

4.2 Posologia e modo de administração

O tratamento deve ser iniciado e supervisionado por médicos especialistas, com experiência no diagnóstico e tratamento de doenças para as quais tofacitinib é indicado.

Posologia

Artrite reumatoide e artrite psoriática

A dose recomendada é de 5 mg administrados duas vezes por dia.

Ajuste posológico

Não é necessário ajuste posológico quando é utilizado em associação com o MTX.

Colite ulcerosa

A dose recomendada é de 10 mg administrados por via oral duas vezes por dia para a indução durante 8 semanas e de 5 mg administrados duas vezes por dia para a manutenção.

Para os doentes que não alcancem um benefício terapêutico adequado às 8 semanas, a dose de indução de 10 mg duas vezes por dia pode ser prolongada durante mais 8 semanas (16 semanas no total), seguida de 5 mg duas vezes por dia para a manutenção. A terapêutica de indução com tofacitinib deve ser descontinuada nos doentes sem evidências de benefício terapêutico às 16 semanas.

Para alguns doentes como, por exemplo, aqueles em que a terapêutica anterior com um antagonista do fator de necrose tumoral (TNF) falhou, deve ser ponderada a continuação da dose diária de 10 mg duas vezes por dia para a manutenção de modo a manter o benefício terapêutico (ver secção 5.1).

Os doentes com um decréscimo na resposta à terapêutica de manutenção com 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia podem beneficiar de um aumento para 10 mg de tofacitinib administrados duas vezes por dia.

Nos doentes que responderam ao tratamento com tofacitinib, a utilização de corticosteroides pode ser reduzida e/ou descontinuada de acordo com os cuidados de saúde padrão.

Repetição do tratamento na CU

Se a terapêutica for interrompida, pode ser ponderado reiniciar o tratamento com tofacitinib. Se tiver ocorrido uma perda de resposta, pode ser ponderada a repetição da indução com 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia. O período de interrupção do tratamento em estudos clínicos estendeu-se até 1 ano. A eficácia pode ser novamente obtida às 8 semanas de terapêutica com 10 mg duas vezes por dia (ver secção 5.1).

Interrupção e descontinuação da dose

Se o doente desenvolver uma infeção grave, o tratamento com tofacitinib deve ser interrompido, até a infeção estar controlada.

Poderá ser necessária a interrupção do tratamento para controlo de anomalias laboratoriais relacionadas com a dose, incluindo linfopenia, neutropenia e anemia. Conforme descrito nas Tabelas 1, 2 e 3 abaixo, as recomendações para a interrupção temporária da dose ou descontinuação permanente do tratamento são feitas de acordo com a gravidade das alterações laboratoriais (ver secção 4.4).

Recomenda-se que o tratamento não seja iniciado em doentes com uma contagem absoluta de linfócitos (CAL) inferior a 750 células/mm³.

Tabela 1: Contagem absoluta de linfócitos baixa

Contagem Absoluta de Linfócitos (CAL) baixa (ver secção 4.4)	
Valor laboratorial (células/mm³)	Recomendação
CAL igual ou superior a 750	A dose deve ser mantida.
CAL entre 500-750	Para diminuições persistentes neste intervalo (2 valores sequenciais neste intervalo em testes de rotina), o tratamento deve ser reduzido ou interrompido até que a CAL seja maior que 750. Para os doentes em tratamento com 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia, o tratamento deve ser reduzido para 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia. Para os doentes em tratamento com 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia, o tratamento deve ser interrompido. Quando a CAL for superior a 750, retomar o tratamento, conforme clinicamente apropriado.
CAL inferior a 500	Se o valor laboratorial for confirmado por repetição de análises num período de 7 dias, o tratamento deve ser descontinuado.

Recomenda-se que o tratamento não seja iniciado em doentes com uma contagem absoluta de neutrófilos (CAN) inferior a 1000 células/mm³.

Tabela 2: Contagem absoluta de neutrófilos baixa

Contagem Absoluta de Neutrófilos (CAN) baixa (ver secção 4.4)	
Valor laboratorial (células/mm³)	Recomendação
CAN superior a 1000	A dose deve ser mantida.
CAN entre 500-1000	Para diminuições persistentes neste intervalo (2 valores sequenciais neste intervalo em testes de rotina), o tratamento deve ser reduzido ou interrompido até que a CAN seja superior a 1000. Para os doentes em tratamento com 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia, o tratamento deve ser reduzido para 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia. Para os doentes em tratamento com 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia, o tratamento deve ser interrompido Quando a CAN for superior a 1000, retomar o tratamento, conforme clinicamente apropriado..
CAN inferior a 500	Se o valor laboratorial for confirmado por repetição da análise num período de 7 dias, o tratamento deve ser descontinuado.

Recomenda-se que o tratamento não seja iniciado em doentes com um valor de hemoglobina inferior a 9 g/dl.

Tabela 3: Valor de hemoglobina baixo

Valor de hemoglobina baixo (Secção 4.4)	
Valor laboratorial (g/dl)	Recomendação
Diminuição igual ou inferior a 2 g/dl e valor igual ou superior a 9,0 g/dl.	A dose deve ser mantida.
Diminuição superior a 2 g/dl ou valor inferior a 8,0 g/dl (confirmado por repetição da análise)	O tratamento deve ser interrompido até os valores da hemoglobina terem normalizado.

Interações medicamentosas

A dose diária total de tofacitinib deve ser reduzida para metade em doentes em tratamento com inibidores potentes do citocromo (CYP) P450 3A4 (por ex., cetoconazol) e em doentes em tratamento com um ou mais medicamentos concomitantes que resultem, simultaneamente, em inibição moderada do CYP3A4, assim como na inibição potente do CYP2C19 (por ex., fluconazol) (ver secções 4.4 e 4.5) da seguinte forma:

- A dose de tofacitinib deve ser reduzida para 5 mg uma vez por dia em doentes em tratamento com 5 mg duas vezes por dia.
- A dose de tofacitinib deve ser reduzida para 5 mg duas vezes por dia em doentes em tratamento com 10 mg duas vezes por dia.

Populações especiais

Idosos

Não é necessário ajuste posológico em doentes com idade igual ou superior a 65 anos. Os dados existentes em doentes com idade igual ou superior a 75 anos são limitados.

Compromisso hepático

Tabela 4: Ajuste posológico para compromisso hepático

Compromisso hepático	Classificação	Ajuste posológico
Ligeiro	<i>Child Pugh A</i>	Não é necessário ajuste posológico.
Moderado	<i>Child Pugh B</i>	A dose deve ser reduzida para 5 mg uma vez por dia quando a dose indicada na presença de função hepática normal é de 5 mg duas vezes por dia. A dose deve ser reduzida para 5 mg duas vezes por dia quando a dose indicada na presença de função hepática normal é de 10 mg duas vezes por dia (ver secção 5.2).
Grave	<i>Child Pugh C</i>	Tofacitinib não deve ser utilizado em doentes com compromisso hepático grave (ver secção 4.3).

Compromisso renal

Tabela 5: Ajuste posológico para compromisso renal

Compromisso renal	Depuração da creatinina	Ajuste posológico
Ligeiro	50-80 ml/min	Não é necessário ajuste posológico.
Moderado	30-49 ml/min	Não é necessário ajuste posológico.
Grave	< 30 ml/min	A dose deve ser reduzida para 5 mg uma vez por dia quando a dose indicada na presença de função renal normal é de 5 mg duas vezes por dia. A dose deve ser reduzida para 5 mg duas vezes por dia quando a dose indicada na presença de função renal normal é de 10 mg duas vezes por dia. Os doentes com compromisso renal grave devem permanecer com uma dose reduzida, mesmo após hemodiálise (ver secção 5.2).

População pediátrica

A segurança e eficácia de tofacitinib em crianças com idade entre os 0 e menos de 18 anos de idade não foram estabelecidas.

Não existem dados disponíveis.

Modo de administração

Via oral

Tofacitinib é administrado por via oral, com ou sem alimentos.

Os comprimidos de tofacitinib podem ser esmagados e tomados com água, no caso dos doentes que têm dificuldade em engolir.

4.3 Contraindicações

- Hipersensibilidade à substância ativa ou a qualquer um dos excipientes mencionados na secção 6.1.
- Tuberculose (TB) ativa, infeções graves, tais como sepsia, ou infeções oportunistas (ver secção 4.4).
- Compromisso hepático grave (ver secção 4.2).

- Gravidez e aleitamento (ver secção 4.6).

4.4 Advertências e precauções especiais de utilização

Associação com outras terapêuticas

Tofacitinib não foi estudado, e a sua utilização deve ser evitada em associação com medicamentos biológicos, tais como antagonistas do TNF, antagonistas da interleucina (IL)-1R, antagonistas da IL-6R, anticorpos monoclonais anti-CD20, antagonistas da IL-17, antagonistas da IL-12/IL-23, anti-integrinas, moduladores seletivos de coestimulação e imunossuppressores potentes, tais como azatioprina, 6-mercaptopurina, ciclosporina e tacrolímus devido à possibilidade de aumento da imunossupressão e risco acrescido de infeção.

Houve uma maior incidência de acontecimentos adversos com a associação de tofacitinib com MTX *versus* tofacitinib em monoterapia em estudos clínicos de AR.

A utilização de tofacitinib em associação com inibidores da fosfodiesterase 4 não foi investigada em estudos clínicos de tofacitinib.

Infeções graves

Foram notificados casos de infeções graves, e por vezes fatais, devido a bactérias, micobactérias, fungos invasivos, vírus ou outros agentes patogénicos oportunistas em doentes em tratamento com tofacitinib. O risco de infeções oportunistas é mais elevado em regiões geográficas da Ásia (ver secção 4.8). Os doentes com artrite reumatoide em tratamento com corticosteroides podem estar predispostos a desenvolver infeções.

O tratamento com tofacitinib não deve ser iniciado em doentes com infeções ativas, incluindo infeções localizadas.

Os riscos e os benefícios do tratamento devem ser ponderados antes de iniciar o tratamento com tofacitinib em doentes:

- com infeções recorrentes;
- com antecedentes de uma infeção grave ou oportunista;
- que residiram ou viajaram em zonas de micoses endémicas;
- que têm problemas subjacentes que os podem predispor para infeções.

Os doentes devem ser cuidadosamente monitorizados quanto ao desenvolvimento de sinais e sintomas de infeção durante e após o tratamento com tofacitinib. O tratamento deve ser interrompido se o doente desenvolver uma infeção grave, uma infeção oportunista ou sepsia. Um doente que desenvolva uma infeção nova durante o tratamento com tofacitinib deve ser submetido imediatamente a análises de diagnóstico completo, adequadas para um doente imunocomprometido, deve ser iniciada terapêutica antimicrobiana adequada e o doente deve ser cuidadosamente monitorizado.

Em geral, como existe uma incidência mais elevada de infeções entre os idosos e os diabéticos, deve ser usada precaução ao tratar os idosos e os doentes com diabetes (ver secção 4.8).

O risco de infeção pode ser superior com graus crescentes de linfopenia e devem ser tomadas em consideração as contagens de linfócitos, ao avaliar o risco de infeção de cada doente. Os critérios de descontinuação e monitorização para a linfopenia são discutidos na secção 4.2.

Tuberculose

Os riscos e benefícios do tratamento devem ser considerados antes do início do tratamento com tofacitinib nos doentes:

- que foram expostos a TB,
- que residiram ou viajaram em zonas de TB endémica.

Os doentes devem ser avaliados e testados quanto a infeção latente ou ativa antes e durante o tratamento com tofacitinib, segundo as normas de orientação clínica aplicáveis.

Os doentes com TB latente, com teste positivo, devem ser tratados com terapêutica antimicobacteriana padrão antes do tratamento com tofacitinib.

Deve ser também considerada terapêutica antituberculose antes do tratamento com tofacitinib em doentes com teste negativo para a TB com antecedentes de TB latente ou ativa, para os quais não possa ser confirmado um curso de tratamento adequado; ou aqueles com teste negativo para TB latente, mas que possuam fatores de riscos para esta doença infecciosa. É recomendada a consulta de um profissional de saúde especializado no tratamento de TB para auxiliar a decidir se é apropriado iniciar uma terapêutica antituberculose para um doente em particular. Os doentes devem ser cuidadosamente monitorizados quanto ao desenvolvimento de sinais e sintomas de TB, incluindo os doentes com teste negativo para TB latente antes do início da terapêutica.

Reativação viral

Foi observada reativação viral e casos de reativação de herpes vírus (por ex., herpes zóster) em estudos clínicos com tofacitinib. Em doentes tratados com tofacitinib a incidência de herpes zóster parece estar aumentada em:

- doentes Japoneses e Coreanos.
- doentes com uma CAL inferior a 1.000 células/mm³ (ver secção 4.2).
- doentes com AR prolongada que foram tratados previamente com dois ou mais medicamentos antirreumáticos modificadores da doença (DMARDs) biológicos.
- doentes tratados com 10 mg duas vezes por dia.

O impacto de tofacitinib na reativação das hepatites virais crónicas é desconhecido. Os doentes com rastreio positivo para hepatite B ou C foram excluídos dos ensaios clínicos. Antes de iniciar a terapêutica com tofacitinib, deve ser efetuado o rastreio de hepatites virais de acordo com as normas de orientação clínica.

Malignidades e doenças linfoproliferativas

Devem ser considerados os riscos e os benefícios do tratamento com tofacitinib antes de iniciar a terapêutica em doentes com historial ou presença de malignidades, exceto cancro da pele não melanoma (CPNM) tratado com sucesso ou quando considerar a continuação de tofacitinib em doentes que desenvolvam uma malignidade. Existe a possibilidade de tofacitinib afetar as defesas do hospedeiro contra malignidades.

Foram observados linfomas em doentes tratados com tofacitinib. Os doentes com AR, particularmente os que têm doença muito ativa, podem apresentar um risco acrescido (várias vezes superior) comparativamente à população em geral para o desenvolvimento de linfomas. O papel de tofacitinib no desenvolvimento de linfomas é incerto.

Foram observadas outras malignidades em estudos clínicos e no âmbito da pós-comercialização, incluindo, mas não limitadas a, cancro do pulmão, cancro da mama, melanoma, cancro da próstata e cancro do pâncreas.

O efeito do tratamento com tofacitinib no desenvolvimento e curso das malignidades é desconhecido.

Cancro da pele não melanoma

Foram notificados casos de CPNM em doentes tratados com tofacitinib. O risco de CPNM pode ser superior em doentes tratados com 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia comparativamente aos doentes tratados com 5 mg duas vezes por dia. É recomendado o exame periódico da pele para doentes com risco acrescido de cancro da pele (ver Tabela 6 na secção 4.8).

Doença pulmonar intersticial

É recomendada também precaução em doentes com historial de doença pulmonar crónica visto poderem estar mais propensos a infeções. Acontecimentos de doença pulmonar intersticial (alguns dos quais com desfecho fatal) foram notificados em doentes tratados com tofacitinib em ensaios clínicos de AR e no período pós-comercialização apesar do papel da inibição das Janus cinases (JAK) nestes acontecimentos ser desconhecido. Os doentes com AR asiáticos têm um risco mais elevado de doença pulmonar intersticial, pelo que se recomenda precaução quando se tratam estes doentes.

Perfurações gastrointestinais

Foram notificados acontecimentos de perfuração gastrointestinal em ensaios clínicos, embora o papel da inibição das JAK nestes acontecimentos seja desconhecido. Tofacitinib deve ser utilizado com precaução em doentes que possam ter um risco acrescido de perfuração gastrointestinal (por ex., doentes com antecedentes de diverticulite, doentes com utilização concomitante de corticosteroides e/ou medicamentos anti-inflamatórios não esteroides). Os doentes que apresentam início de sinais e sintomas abdominais devem ser imediatamente avaliados para uma identificação precoce de perfuração gastrointestinal.

Risco cardiovascular

Os doentes com AR e APs têm um risco acrescido de doenças cardiovasculares. Nos doentes tratados com tofacitinib o controlo dos fatores de risco (por ex., hipertensão, hiperlipidemia) deve fazer parte do seu padrão de tratamento.

Enzimas hepáticas

O tratamento com tofacitinib foi associado a um aumento da incidência de enzimas hepáticas elevadas em alguns doentes (ver secção 4.8 - análises das enzimas hepáticas). Deve ser usada precaução na consideração do início do tratamento com tofacitinib em doentes com níveis elevados de alanina aminotransferase (ALT) ou de aspartato aminotransferase (AST), especialmente quando é iniciado em associação com medicamentos potencialmente hepatotóxicos como o MTX. Após o início da terapêutica, é recomendada uma monitorização de rotina das análises hepáticas e a investigação imediata das causas de qualquer aumento de enzimas hepáticas detetado de modo a identificar potenciais casos de lesão hepática induzida pelo medicamento. No caso de suspeita de lesão hepática induzida pelo medicamento, a administração de tofacitinib deve ser interrompida até este diagnóstico ter sido excluído.

Hipersensibilidade

Na experiência pós-comercialização, foram notificados casos de hipersensibilidade medicamentosa associada à administração de tofacitinib. As reações alérgicas incluíram angioedema e urticária; ocorreram reações graves. Se ocorrer alguma reação alérgica ou anafilática grave, o tofacitinib deve ser descontinuado imediatamente.

Parâmetros laboratoriais

Linfócitos

O tratamento com tofacitinib foi associado a um aumento da incidência de linfocitopenia comparativamente ao placebo. Contagens de linfócitos inferiores a 750 células/mm^3 foram associadas a um aumento da incidência de infeções graves. Não se recomenda iniciar ou continuar o tratamento com tofacitinib em doentes com uma contagem de linfócitos confirmada inferior a 750 células/mm^3 . Os linfócitos devem ser monitorizados no momento inicial e a cada 3 meses, subsequentemente. Para as modificações recomendadas com base nas contagens de linfócitos, ver secção 4.2.

Neutrófilos

O tratamento com tofacitinib foi associado a um aumento da incidência de neutropenia (inferior a 2000 células/mm³) comparativamente ao placebo. Não se recomenda iniciar o tratamento com tofacitinib em doentes com uma CAN inferior a 1000 células/mm³. A CAN deve ser monitorizada no momento inicial e após 4 a 8 semanas de tratamento e a cada 3 meses, subsequentemente. Para as modificações recomendadas com base na CAN, ver secção 4.2.

Hemoglobina

O tratamento com tofacitinib tem sido associado a diminuições dos níveis de hemoglobina. Não se recomenda iniciar o tratamento com tofacitinib em doentes com uma concentração de hemoglobina inferior a 9 g/dl. A hemoglobina deve ser monitorizada no momento inicial e após 4 a 8 semanas de tratamento e a cada 3 meses, subsequentemente. Para as modificações recomendadas com base nos níveis de hemoglobina, ver secção 4.2.

Monitorização dos lípidos

O tratamento com tofacitinib foi associado a aumentos em parâmetros lipídicos, tais como o colesterol total, o colesterol das lipoproteínas de baixa densidade (LDL) e o colesterol das lipoproteínas de alta densidade (HDL). Os efeitos máximos foram geralmente observados no prazo de 6 semanas. A avaliação dos parâmetros lipídicos deve ser efetuada 8 semanas após o início da terapêutica com tofacitinib. Os doentes devem ser controlados de acordo com as normas de orientação clínica para o controlo de hiperlipidemias. Os aumentos dos níveis de colesterol total e LDL associados com tofacitinib poderão ser revertidos para os níveis pré-tratamento com terapêutica com estatinas.

Vacinações

É recomendado que se proceda à atualização de todas as vacinas em todos os doentes, de acordo com o plano de vacinação em vigor, antes do início da terapêutica com tofacitinib. É recomendado que não sejam administradas vacinas vivas concomitantemente com tofacitinib. A decisão de utilizar vacinas vivas antes do início do tratamento com tofacitinib deve ter em consideração a imunossupressão preexistente de cada doente.

Deve ser considerada a vacinação profilática da vacina zóster de acordo com as orientações sobre vacinação. Deve ser dada uma especial atenção a doentes com AR de longa duração que receberam tratamento prévio com dois ou mais DMARDs biológicos. Se for administrada uma vacina zóster viva, esta só deve ser administrada em doentes com historial conhecido de varicela ou os doentes que são seropositivos para o vírus varicela-zóster (VZV). Se a informação sobre o historial de varicela for duvidosa ou não fiável é recomendado um teste de diagnóstico para deteção de anticorpos contra VZV.

A vacinação com vacinas vivas deve ocorrer, pelo menos, 2 semanas, mas de preferência 4 semanas, antes do início de tratamento com tofacitinib ou em conformidade com as normas de orientação sobre vacinação em vigor relativamente a medicamentos imunomoduladores. Não existem dados disponíveis sobre a transmissão secundária de infeção por vacinas vivas para doentes em tratamento com tofacitinib

Lactose

Este medicamento contém lactose. Os doentes com problemas hereditários raros de intolerância à galactose, deficiência em lactase de Lapp ou má absorção de glicose-galactose não devem tomar este medicamento.

4.5 Interações medicamentosas e outras formas de interação

Medicamentos que podem potencialmente influenciar a farmacocinética (FC) de tofacitinib

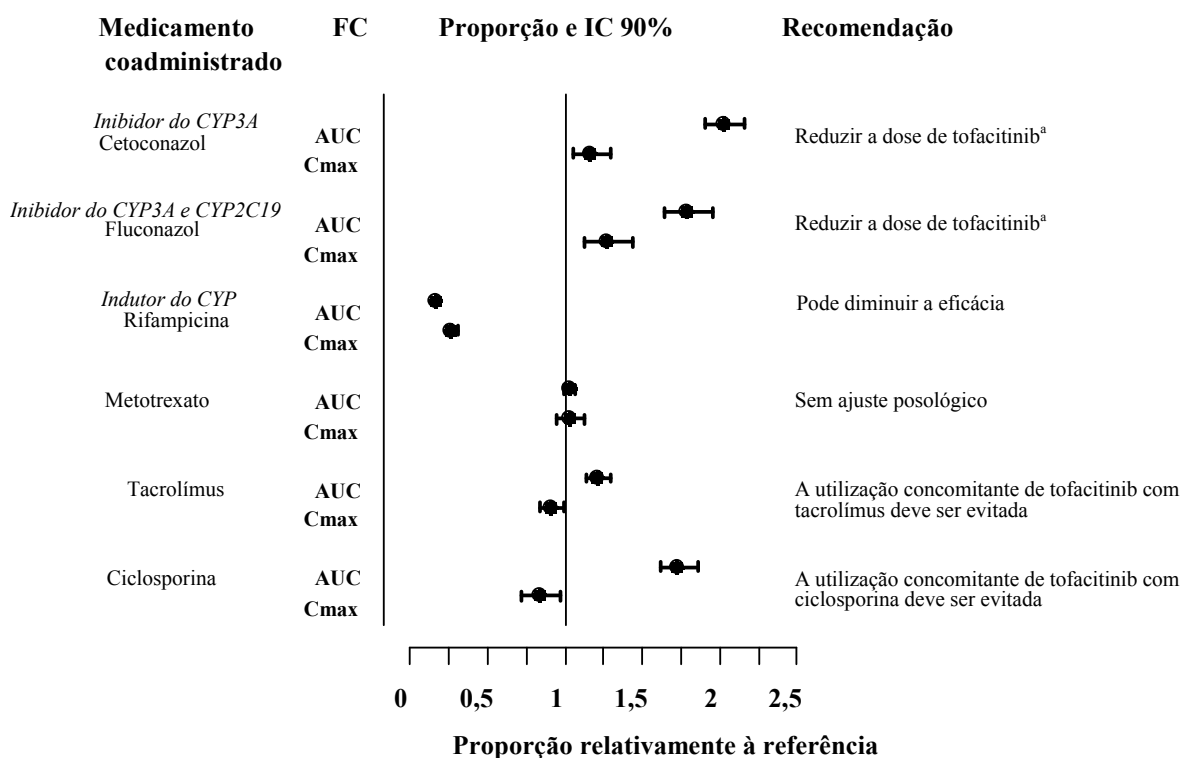
Uma vez que o tofacitinib é metabolizado pelo CYP3A4, é provável a ocorrência de interações com medicamentos que inibem ou induzem o CYP3A4. A exposição ao tofacitinib aumenta quando este é

coadministrado com inibidores potentes do CYP3A4 (por ex., cetoconazol) ou quando a administração de um ou mais medicamentos concomitantemente resulta, simultaneamente, em inibição moderada do CYP3A4 e em inibição potente do CYP2C19 (por ex., fluconazol) (ver secção 4.2).

A exposição ao tofacitinib diminui quando este é coadministrado com indutores potentes do CYP (por. ex., rifampicina). É pouco provável que os inibidores do CYP2C19 por si só ou a glicoproteína-P alterem significativamente a farmacocinética de tofacitinib.

A coadministração com cetoconazol (inibidor potente do CYP3A4), fluconazol (inibidor moderado do CYP3A4 e potente do CYP2C19), tacrolímus (inibidor ligeiro do CYP3A4) e ciclosporina (inibidor moderado do CYP3A4) aumentou a AUC de tofacitinib, enquanto a rifampicina (indutor potente do CYP) diminuiu a AUC de tofacitinib. A coadministração de tofacitinib com indutores potentes do CYP (por ex., rifampicina) pode resultar na perda ou redução da resposta clínica (ver Figura 1). Não é recomendada a coadministração de indutores potentes do CYP3A4 com tofacitinib. A coadministração com cetoconazol e fluconazol aumentou a C_{max} de tofacitinib, enquanto o tacrolímus, a ciclosporina e a rifampicina diminuíram a C_{max} de tofacitinib. A administração concomitante com 15-25 mg de MTX uma vez por semana não teve qualquer efeito na farmacocinética de tofacitinib em doentes com AR (ver Figura 1).

Figura 1. Impacto de outros medicamentos na FC de tofacitinib



Nota: o grupo de referência é a administração de tofacitinib isolado.

^a A dose de tofacitinib deve ser reduzida para 5 mg duas vezes por dia em doentes em tratamento com 10 mg duas vezes por dia. A dose de tofacitinib deve ser reduzida para 5 mg uma vez por dia em doentes em tratamento com 5 mg duas vezes por dia (ver secção 4.2).

Medicamentos que podem potencialmente ter a farmacocinética afetada pelo tofacitinib

A coadministração de tofacitinib não teve qualquer efeito na FC dos contraceptivos orais, levonorgestrel e etinilestradiol, em voluntárias saudáveis.

Em doentes com AR, a coadministração de tofacitinib com 15-25 mg de MTX uma vez por semana diminuiu a AUC e a C_{max} do MTX em 10% e 13%, respetivamente. A extensão da diminuição da exposição a MTX não justifica modificações na dose personalizada de MTX.

4.6 Fertilidade, gravidez e aleitamento

Gravidez

Não existem estudos adequados e bem controlados referentes à utilização de tofacitinib em mulheres grávidas. Foi demonstrado que tofacitinib é teratogénico em ratos e coelhos e que afeta o parto e o desenvolvimento peri/pós-natal (ver secção 5.3).

Como medida de precaução, a utilização de tofacitinib durante a gravidez é contraindicada (ver secção 4.3).

Mulheres com potencial para engravidar/Contraceção feminina

As mulheres com potencial para engravidar devem ser aconselhadas a utilizar uma contraceção efetiva durante o tratamento com tofacitinib e durante, pelo menos, 4 semanas após a última dose.

Amamentação

Desconhece-se se o tofacitinib é excretado no leite humano. Não pode ser excluído o risco para a criança em amamentação. Tofacitinib é excretado no leite de ratos fêmea a amamentar (ver secção 5.3). Como medida de precaução, a utilização de tofacitinib durante a amamentação é contraindicada (ver secção 4.3).

Fertilidade

Não foram efetuados estudos formais sobre o potencial efeito na fertilidade humana. Tofacitinib em ratos comprometeu a fertilidade feminina mas não a fertilidade masculina (ver secção 5.3).

4.7 Efeitos sobre a capacidade de conduzir e utilizar máquinas

Os efeitos de tofacitinib sobre a capacidade de conduzir e utilizar máquinas são nulos ou desprezáveis.

4.8 Efeitos indesejáveis

Resumo do perfil de segurança

Artrite reumatoide

As reações adversas graves mais frequentes foram infeções graves (ver secção 4.4). As reações adversas notificadas com maior frequência com tofacitinib foram pneumonia, celulite, herpes zóster, infeção do aparelho urinário, diverticulites e apendicites. Entre as infeções oportunistas, TB e outras infeções micobacterianas, cryptococcus, histoplasmose, candidíase esofágica, herpes zóster multidermatomal, citomegalovírus, infeção por Bakulovirus e listeriose foram notificados com tofacitinib. Alguns doentes apresentaram doença disseminada em vez de localizada. Podem também ocorrer outras infeções graves que não foram notificadas em estudos clínicos (por ex. coccidioidomicose).

As reações adversas notificadas com maior frequência durante os primeiros 3 meses em ensaios clínicos controlados foram cefaleias, infeções do trato respiratório superior, nasofaringite, diarreia, náuseas e hipertensão (ver Tabela 6, Reações adversas medicamentosas (RAM) baseadas em todas as durações dos estudos).

A proporção de doentes que descontinuaram o tratamento devido a reações adversas durante os primeiros 3 meses dos estudos em dupla ocultação, controlados por placebo ou MTX foi de 3,8% para os doentes a tomar tofacitinib. As infeções mais frequentes que resultaram em descontinuação da terapêutica foram, herpes zóster e pneumonia.

Artrite psoriática

No global, o perfil de segurança observado nos doentes com APs ativa tratados com tofacitinib foi consistente com o perfil de segurança observado nos doentes com AR tratados com tofacitinib.

Colite ulcerosa

As reações adversas mais frequentemente notificadas nos doentes em tratamento com 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia nos estudos de indução foram cefaleias, nasofaringite, náuseas e artralgia.

Nos estudos de indução e manutenção, nos grupos de tratamento com tofacitinib e placebo, as categorias mais frequentes de reações adversas graves foram doenças gastrointestinais e infeções e a reação adversa grave mais frequente foi agravamento da CU.

No geral, o perfil de segurança observado em doentes com CU tratados com tofacitinib foi consistente com o perfil de segurança de tofacitinib na indicação AR.

Lista tabelada das reações adversas

As RAM listadas na tabela a seguir são de estudos clínicos de doentes com AR, APs e CU e estão apresentadas por Classe de Sistemas de Órgãos (CSO) e categorias de frequência, definidas segundo a seguinte convenção: muito frequentes ($\geq 1/10$); frequentes ($\geq 1/100, < 1/10$), pouco frequentes ($\geq 1/1.000, < 1/100$) ou raras ($\geq 1/10.000, < 1/1.000$), muito raras ($< 1/10.000$) ou desconhecido (não pode ser calculado a partir dos dados disponíveis). Os efeitos indesejáveis são apresentados por ordem decrescente de gravidade dentro de cada categoria de frequência.

Tabela 6: Reações adversas medicamentosas

Classe de sistemas de órgãos	Frequentes ≥ 1/100, < 1/10	Pouco frequentes ≥ 1/1.000, < 1/100	Raras ≥ 1/10.000, < 1/1.000	Muito raras < 1/10.000	Desconhecido (não pode ser calculado a partir dos dados disponíveis)
Infeções e infestações	Pneumonia Gripe Herpes zóster Infecção do trato urinário Sinusite Bronquite Nasofaringite Faringite	Tuberculose Diverticulite Pielonefrite Celulite Herpes simples Gastroenterite viral Infecção viral	Sepsia Urosepsia TB disseminada Fasceíte necrosante Bacteremia Bacteremia estafilocócica Pneumonia Pneumocystis jirovecii Pneumonia pneumocócica Pneumonia bacteriana Encefalite Infecção micobacteriana atípica Infecção a citomegalovírus Artrite bacteriana	Tuberculose do sistema nervoso central Meningite criptocócica Infecção pelo complexo <i>Mycobacterium avium</i>	
Neoplasias benignas, malignas e não especificadas (incl. quistos e pólipos)		Cancros da pele não melanoma			
Doenças do sangue e do sistema linfático	Anemia	Leucopenia Linfopenia Neutropenia			
Doenças do sistema imunitário					Hipersensibilidade medicamentosa* Angioedema* Urticária*
Doenças do metabolismo e da nutrição		Dislipidemia Hiperlipidemia Desidratação			

Classe de sistemas de órgãos	Frequentes ≥ 1/100, < 1/10	Pouco frequentes ≥ 1/1.000, < 1/100	Raras ≥ 1/10.000, < 1/1.000	Muito raras < 1/10.000	Desconhecido (não pode ser calculado a partir dos dados disponíveis)
Perturbações do foro psiquiátrico		Insónia			
Doenças do sistema nervoso	Cefaleias	Parestesia			
Vasculopatias	Hipertensão				
Doenças respiratórias, torácicas e do mediastino	Tosse	Dispneia Congestão sinusal			
Doenças gastrointestinais	Dor abdominal Vómitos Diarreia Náuseas Gastrite Dispepsia				
Afeções hepatobiliares		Estenose hepática			
Afeções dos tecidos cutâneos e subcutâneos	Erupção cutânea	Eritema Prurido			
Afeções musculoesqueléticas e dos tecidos conjuntivos	Artralgia	Dor musculoesquelética Tumefacção articular Tendinite			
Perturbações gerais e alterações no local de administração	Pirexia Edema periférico Fadiga				

Classe de sistemas de órgãos	Frequentes ≥ 1/100, < 1/10	Pouco frequentes ≥ 1/1.000, < 1/100	Raras ≥ 1/10.000, < 1/1.000	Muito raras < 1/10.000	Desconhecido (não pode ser calculado a partir dos dados disponíveis)
Exames complementares de diagnóstico	Creatinafosfoquinase no sangue aumentada	Enzimas hepáticas aumentadas Transaminases aumentadas Prova da função hepática anormal Gamaglutamilt ransferase aumentada Creatininemia aumentada Colesterolemia aumentada Lipoproteínas de baixa densidade aumentadas Aumento de peso			
Complicações de intervenções relacionadas com lesões e intoxicações		Estiramento de ligamentos Luxação muscular			

*Dados de notificações espontâneas

Descrição de reações adversas selecionadas

Infeções no geral

Artrite reumatoide

Em estudos clínicos de Fase 3 controlados, as taxas de infecções ao longo de 0-3 meses nos grupos tofacitinib em monoterapia com 5 mg duas vezes por dia (total de 616 doentes) e com 10 mg duas vezes por dia (total de 642 doentes) foram de 16,2% (100 doentes) e de 17,9% (115 doentes), respectivamente, comparativamente com 18,9% (23 doentes) no grupo placebo (total de 122 doentes). Em estudos clínicos de Fase 3 controlados com DMARDs como tratamento de suporte, as taxas de infecções ao longo de 0-3 meses no grupo tofacitinib + DMARDs com 5 mg duas vezes por dia (total de 973 doentes) e com 10 mg duas vezes por dia (total de 969 doentes) foram de 21,3% (207 doentes) e de 21,8% (211 doentes), respectivamente, comparativamente com 18,4% (103 doentes) no grupo placebo + DMARDs (total de 559 doentes).

As infecções notificadas com maior frequência foram infecções do trato respiratório superior e nasofaringite (3,7% e 3,2%, respectivamente).

A taxa de incidência global de infecções com tofacitinib na população de exposição total de segurança a longo prazo (total de 4.867 doentes) foi de 46,1 doentes com acontecimentos por 100 doentes/ano (43,8 e 47,2 doentes com acontecimentos para 5 mg e 10 mg duas vezes por dia, respectivamente). Para

os doentes (total de 1.750) em monoterapia, as taxas foram de 48,9 e 41,9 doentes com acontecimentos por 100 doentes/ano para 5 mg e 10 mg duas vezes por dia, respetivamente. Para os doentes (total de 3.117) em tratamento de suporte com DMARDs, as taxas foram de 41,0 e 50,3 doentes com acontecimentos por 100 doentes/ano para 5 mg e 10 mg duas vezes por dia, respetivamente.

Colite ulcerosa

Nos estudos de indução de Fase 2/3, aleatorizados com 8 semanas de duração, as proporções de doentes com infeções foram de 21,1% (198 doentes) no grupo de 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia comparativamente a 15,2% (43 doentes) no grupo placebo. No estudo de manutenção de Fase 3, aleatorizado com 52 semanas de duração, a proporção de doentes com infeções foi de 35,9% (71 doentes) no grupo de 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia e de 39,8% (78 doentes) no grupo de 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia comparativamente a 24,2% (48 doentes) no grupo placebo.

Na totalidade da experiência de tratamento com tofacitinib, a infeção notificada com mais frequência foi a nasofaringite, tendo ocorrido em 18,2% dos doentes (211 doentes).

Na totalidade da experiência de tratamento com tofacitinib, a taxa de incidência global de infeções foi de 60,3 acontecimentos por 100 doentes-ano (envolvendo 49,4% dos doentes; 572 doentes no total).

Infeções graves

Artrite reumatoide

Nos estudos clínicos controlados com 6 e 24 meses de duração, a taxa de infeções graves no grupo de monoterapia com 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia foi de 1,7 doentes com acontecimentos por 100 doentes/ano. No grupo de monoterapia com 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia a taxa foi de 1,6 doentes com acontecimentos por 100 doentes/ano, de 0 acontecimentos por 100 doentes/ano para o grupo placebo e de 1,9 doentes com acontecimentos por 100 doentes/ano para o grupo MTX.

Nos estudos com duração de 6, 12 ou 24 meses, as taxas de infeções graves nos grupos de 5 mg duas vezes por dia e de 10 mg duas vezes por dia de tofacitinib + DMARDs foram de 3,6 e 3,4 doentes com acontecimentos por 100 doentes/ano, respetivamente, comparativamente com 1,7 doentes com acontecimentos por 100 doentes/ano no grupo placebo + DMARDs.

Na população de exposição total de segurança a longo prazo, as taxas globais de infeções graves nos grupos de 5 mg duas vezes por dia e de 10 mg duas vezes por dia de tofacitinib foram de 2,4 e 3,0 doentes com acontecimentos por 100 doentes/ano, respetivamente. As infeções graves notificadas com maior frequência incluíam pneumonia, herpes zóster, infeção do trato urinário, celulite, gastroenterite e diverticulite. Foram notificados casos de infeções oportunistas (ver secção 4.4).

Colite ulcerosa

As taxas de incidência e os tipos de infeções graves nos estudos clínicos de CU foram, em geral, semelhantes aos notificados nos estudos clínicos de AR com os grupos de tratamento com tofacitinib em monoterapia.

Infeções graves nos idosos

Dos 4271 doentes incluídos nos estudos I-VI de AR (ver secção 5.1), um total de 608 doentes com AR tinham 65 anos de idade ou mais, incluindo 85 doentes com 75 anos ou mais. A frequência de infeções graves entre os doentes tratados com tofacitinib com 65 anos ou mais era superior à observada entre os doentes com menos de 65 anos (4,8 por 100 doentes/ano *versus* 2,4 por 100 doentes/ano, respetivamente).

Como existe, no geral, uma incidência mais elevada de infeções entre a população idosa, deve ser usada precaução ao tratar os idosos (ver secção 4.4).

Reativação viral

Os doentes tratados com tofacitinib que são Japoneses ou Coreanos ou os doentes com AR prolongada que receberam previamente dois ou mais DMARDs biológicos ou os doentes com uma CAL inferior a 1.000 células/mm³ ou os doentes tratados com 10 mg duas vezes por dia podem ter um risco acrescido de herpes zóster (ver secção 4.4).

Análises laboratoriais

Linfócitos

Nos estudos clínicos controlados de AR, ocorreram diminuições confirmadas na CAL para menos de 500 células/mm³ em 0,3% dos doentes e para CAL entre 500 e 750 células/mm³ em 1,9% dos doentes para as doses combinadas de 5 mg duas vezes por dia e 10 mg duas vezes por dia.

Na população da segurança a longo prazo com AR, ocorrem diminuições confirmadas na CAL para menos de 500 células/mm³ em 1,3% dos doentes e para CAL entre 500 e 750 células/mm³ em 8,4% dos doentes para as doses combinadas de 5 mg duas vezes por dia e 10 mg duas vezes por dia.

CAL confirmadas inferiores a 750 células/mm³ foram associadas a um aumento da incidência de infeções graves (ver secção 4.4).

Nos estudos clínicos de CU, as alterações na CAL observadas com o tratamento com tofacitinib foram semelhantes às alterações observadas nos estudos clínicos de AR.

Neutrófilos

Nos estudos clínicos controlados de AR, ocorreram diminuições confirmadas nas CAN para menos de 1000 células/mm³ em 0,08% dos doentes para as doses combinadas de 5 mg duas vezes por dia e 10 mg duas vezes por dia. Não se verificaram diminuições confirmadas nas CAN para menos de 500 células/mm³ em nenhum dos grupos de tratamento. Não existiu uma relação clara entre neutropenia e a ocorrência de infeções graves.

Na população da segurança a longo prazo com AR, o padrão e a incidência de diminuições confirmadas nas CAN permaneceram consistentes com o observado nos estudos clínicos controlados (ver secção 4.4).

Nos estudos clínicos de CU, as alterações na CAN observadas com o tratamento com tofacitinib foram semelhantes às alterações observadas nos estudos clínicos de AR.

Análises das enzimas hepáticas

Foram observados, com pouca frequência aumentos confirmados dos níveis de enzimas hepáticas superiores a 3 vezes o limite normal superior (3x LNS) em doentes com AR. Nos doentes com aumento dos níveis de enzimas hepáticas, a alteração do regime terapêutico, tal como, uma redução da dose do DMARD concomitante, descontinuação de tofacitinib ou redução da dose de tofacitinib, resultou na diminuição ou normalização das enzimas hepáticas.

No braço controlado do estudo de Fase 3 de AR em monoterapia (0-3 meses) (estudo I, ver secção 5.1), foram observados aumentos da ALT superiores a 3x LNS em 1,65%, 0,41% e 0% dos doentes em tratamento com placebo, 5 mg e 10 mg duas vezes por dia de tofacitinib, respetivamente. Neste estudo foram observados aumentos da AST superiores a 3x LNS em 1,65%, 0,41% e 0% dos doentes em tratamento com placebo, 5 mg e 10 mg duas vezes por dia de tofacitinib, respetivamente.

No estudo de Fase 3 de AR em monoterapia (0-24 meses) (estudo VI, ver secção 5.1), foram observados aumentos da ALT superiores a 3x LNS em 7,1%, 3,0% e 3,0% dos doentes em tratamento com MTX, 5 mg e 10 mg duas vezes por dia de tofacitinib, respetivamente. Neste estudo, foram observados aumentos da AST superiores a 3x LNS em 3,3%, 1,6% e 1,5% dos doentes em tratamento com MTX, 5 mg e 10 mg duas vezes por dia de tofacitinib, respetivamente.

No braço controlado dos estudos de Fase 3 de AR com DMARDs como tratamento de suporte (0-3 meses) (Estudos II-V, ver secção 5.1), foram observados aumentos da ALT superiores a 3x LNS em 0,9%, 1,24% e 1,14% dos doentes em tratamento com placebo, 5 mg e 10 mg duas vezes por dia de tofacitinib, respetivamente. Nestes estudos, foram observados aumentos da AST superiores a 3x LNS em 0,72%, 0,5% e 0,31% dos doentes em tratamento com placebo, 5 mg e 10 mg duas vezes por dia de tofacitinib, respetivamente.

Nos estudos de extensão a longo prazo de AR, em monoterapia, os aumentos de ALT superiores a 3x LNS foram observados em 1,1% e 1,4% dos doentes em tratamento com tofacitinib 5 mg e 10 mg duas vezes por dia, respetivamente. Os aumentos de AST superiores a 3x LNS foram observados em <1,0% em ambos os grupos de tofacitinib 5 mg e 10 mg duas vezes por dia.

Nos estudos de extensão a longo prazo de AR, com DMARDs como tratamento de suporte, os aumentos de ALT superiores a 3x LNS foram observados em 1,8% e 1,6% dos doentes em tratamento com tofacitinib 5 mg e 10 mg duas vezes por dia, respetivamente. Os aumentos de AST superiores a 3x LNS foram observados em <1,0% em ambos os grupos de tofacitinib 5 mg e 10 mg duas vezes por dia.

Nos estudos clínicos de CU, as alterações nas análises das enzimas hepáticas observadas com o tratamento com tofacitinib foram semelhantes às alterações observadas nos estudos clínicos de AR.

Lípidos

Os aumentos nos parâmetros lipídicos (colesterol total, colesterol LDL, colesterol HDL, triglicéridos) foram avaliados pela primeira vez 1 mês após o início de tofacitinib nos ensaios clínicos controlados em dupla ocultação para a AR. Foram observados aumentos neste ponto temporal, tendo permanecido estáveis daí em diante.

As alterações nos parâmetros lipídicos desde o momento inicial até ao final do estudo (6-24 meses) nos estudos clínicos controlados na AR encontram-se resumidas abaixo:

- O colesterol LDL médio aumentou 15% no braço de 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia e 20% no braço de 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia no mês 12 e aumentou 16% no braço de 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia e 19% no braço de 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia no mês 24.
- O colesterol HDL médio aumentou 17% no braço de 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia e 18% no braço de 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia no mês 12 e aumentou 19% no braço de 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia e 20% no braço de 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia no mês 24.

Após descontinuação do tratamento com tofacitinib, os níveis dos lípidos regressaram aos valores de início.

As taxas médias colesterol LDL/colesterol HDL e apolipoproteína B (ApoB)/ApoA1 permaneceram essencialmente inalteradas nos doentes tratados com tofacitinib.

Num ensaio clínico controlado de AR, os aumentos do colesterol LDL e da ApoB diminuíram para os níveis pré-tratamento em resposta a terapêutica com estatinas.

Nas populações da segurança a longo prazo com AR, o aumento nos parâmetros lipídicos permaneceu consistente com o observado nos estudos clínicos controlados.

Nos estudos clínicos de CU, as alterações nos lípidos observadas com o tratamento com tofacitinib foram semelhantes às alterações observadas nos estudos clínicos de AR.

Notificação de suspeitas de reações adversas

A notificação de suspeitas de reações adversas após a autorização do medicamento é importante, uma vez que permite uma monitorização contínua da relação benefício-risco do medicamento. Pede-se aos profissionais de saúde que notifiquem quaisquer suspeitas de reações adversas através do sistema nacional de notificação mencionado no Apêndice V.

4.9 Sobredosagem

No caso de sobredosagem, recomenda-se que o doente seja monitorizado quanto a sinais e sintomas de reações adversas. Não existe qualquer antídoto específico para uma sobredosagem com tofacitinib. O tratamento deve ser sintomático e de suporte.

Os dados farmacocinéticos até à data e incluindo uma dose única de 100 mg em voluntários saudáveis indicam que é de esperar que mais de 95% da dose administrada seja eliminada no prazo de 24 horas.

5. PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS

5.1 Propriedades farmacodinâmicas

Grupo farmacoterapêutico: imunossuppressores, imunossuppressores seletivos; Código ATC: L04AA29

Mecanismo de ação

O tofacitinib é um potente inibidor seletivo da família JAK. Em ensaios enzimáticos, o tofacitinib inibe a JAK1, a JAK2, a JAK3 e, em menor extensão, a TyK2. Pelo contrário, o tofacitinib tem um elevado grau de seletividade para outras cinases do genoma humano. Em células humanas, o tofacitinib inibe preferencialmente a sinalização por recetores heterodiméricos de citocinas que se associam com a JAK3 e/ou a JAK1 com seletividade funcional para recetores de citocinas que sinalizam através de pares de JAK2. A inibição da JAK1 e da JAK3 pelo tofacitinib atenua a sinalização de interleucinas (IL-2, -4, -6, -7, -9, -15, -21) e de interferões de tipo I e tipo II, que irá resultar na modulação das resposta imunitária e inflamatória.

Efeitos farmacodinâmicos

Em doentes com AR, o tratamento até 6 meses com tofacitinib foi associado a reduções dependentes da dose dos linfócitos *natural killer* (NK) CD16/56+ em circulação, com reduções máximas estimadas de ocorrerem cerca de 8-10 semanas após o início da terapêutica. Geralmente, estas alterações foram resolvidas num prazo de 2-6 semanas após a descontinuação do tratamento. O tratamento com tofacitinib foi associado a aumentos dependentes da dose nas contagens de linfócitos B. As alterações nas contagens de linfócitos T e em subconjuntos de linfócitos T (CD3+, CD4+ e CD8+) em circulação foram pequenas e inconsistentes.

Após tratamento de longa duração (mediana da duração do tratamento com tofacitinib de aproximadamente 5 anos), as contagens de CD4+ e CD8+ demonstraram reduções medianas de 28% e 27%, respetivamente, em relação ao início do tratamento. Contrastando com a diminuição observada após administração de curta duração, as contagens de linfócitos *natural killer* CD16/56+ demonstraram um aumento mediano de 73% em relação ao início do tratamento. As contagens de linfócitos B CD19+ B não demonstraram aumentos adicionais após tratamento de longa duração com tofacitinib. Todas estas alterações em subconjuntos de linfócitos regressaram aos valores iniciais após a descontinuação temporária do tratamento. Não existe evidência de uma relação entre infeções graves ou infeções oportunistas ou herpes zóster e as contagens de subconjuntos de linfócitos (ver secção 4.2 quanto à monitorização da contagem absoluta de linfócitos).

As alterações nos níveis séricos totais de IgG, IgM e IgA ao longo de 6 meses de tratamento com tofacitinib em doentes com AR foram pequenas, não dependentes da dose e semelhantes às observadas com o placebo, indicando uma ausência de supressão humoral sistémica.

Após tratamento com tofacitinib de doentes com AR, foram observadas diminuições rápidas da concentração de proteína C-reativa (PCR) e que se mantiveram durante o período de administração. As alterações na PCR observadas com o tratamento com tofacitinib não revertem totalmente no prazo de 2 semanas após a descontinuação, indicando uma duração mais prolongada da atividade farmacodinâmica comparado com a semivida.

Estudos com vacinas

Num ensaio clínico controlado de doentes com AR a iniciar 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia ou placebo, o número de respondedores à vacina antigripal foi semelhante em ambos os grupos: tofacitinib (57%) e placebo (62%). Para a vacina pneumocócica polissacárida o número de respondedores foi o seguinte: 32% nos doentes em tratamento com tofacitinib e MTX, 62% para tofacitinib em monoterapia, 62% para MTX em monoterapia e 77% para o placebo. O significado clínico destes achados é desconhecido, no entanto, foram obtidos resultados semelhantes num outro estudo independente com vacinas antigripal e pneumocócica polissacárida em doentes em tratamento de longa duração com 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia.

Foi realizado um estudo controlado em doentes com AR com MTX como tratamento de suporte, imunizados com uma vacina de vírus vivo atenuado (Zostavax[®]) 2 a 3 semanas antes de iniciarem um tratamento de 12 semanas com 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia ou placebo. Foi observada evidência de respostas, humoral e mediada por células ao VZV, nos doentes tratados com tofacitinib e com placebo às 6 semanas. Estas respostas foram semelhantes às observadas em voluntários saudáveis com idade igual ou superior a 50 anos. Um doente sem antecedentes de infeção por varicela e sem anticorpos anti varicela no início do tratamento teve disseminação da estirpe de varicela da vacina, 16 dias após a vacinação. Tofacitinib foi descontinuado e o doente recuperou após tratamento com doses padrão de medicação antiviral. Subsequentemente, este doente desenvolveu uma resposta humoral e celular robusta, embora tardia, à vacina (ver secção 4.4).

Eficácia e segurança clínicas

Artrite reumatoide

A eficácia e a segurança de tofacitinib foram avaliadas em 6 estudos multicêntricos, aleatorizados, em dupla ocultação, controlados em doentes com mais de 18 anos de idade com AR ativa, diagnosticados de acordo com os critérios do *American College of Rheumatology* (ACR). A Tabela 7 fornece informação relativa ao desenho do estudo e as características da população.

Tabela 7: Ensaios clínicos de Fase 3 com doses de 5 mg e 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia em doentes com AR

Estudos	Estudo I (ORAL Solo)	Estudo II (ORAL Sync)	Estudo III (ORAL Standard)	Estudo IV (ORAL Scan)	Estudo V (ORAL Step)	Estudo VI (ORAL Start)	Estudo VII (ORAL Strategy)
População	DMARD-RI	DMARD-RI	MTX-RI	MTX-RI	iTNF-RI	Sem tratamento prévio a MTX (MTX-naïve) ^a	MTX-RI
Controlo	Placebo	Placebo	Placebo	Placebo	Placebo	MTX	MTX, ADA
Tratamento de suporte	Nenhum ^b	DMARDcs	MTX	MTX	MTX	Nenhum ^b	3 braços paralelos: • Tofacitinib monoterapia • Tofacitinib+MTX ADA+MTX
Características principais	Monoterapia	Vários DMARDcs	Controlo ativo (adalimumab)	Raio X	iTNF-RI	Monoterapia, comparador ativo (MTX), Raio X	Tofacitinib com e sem MTX comparativamente a ADA com MTX
Número de doentes tratados	610	792	717	797	399	956	1.146
Duração total do estudo	6 meses	1 ano	1 ano	2 anos	6 meses	2 anos	1 ano
Parâmetros de avaliação coprimários de eficácia ^c	Mês 3: ACR20 HAQ-DI DAS28-4(VS) < 2,6	Mês 6: ACR20 DAS28-4(VS) < 2,6 Mês 3: HAQ-DI	Mês 6: ACR20 DAS28-4(VS) < 2,6 Mês 3: HAQ-DI	Mês 6: ACR20 mTSS DAS28-4(VS) < 2,6 Mês 3: HAQ-DI	Mês 3: ACR20 HAQ-DI DAS28-4(VS) < 2,6	Mês 6: mTSS ACR70	Mês 6: ACR50
Tempo de resgate obrigatório de placebo para 5 mg ou 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia	Mês 3	Mês 6 (os indivíduos a tomar placebo com < 20% de melhoria nas contagens de articulações tumefactas e sensíveis avançavam para o tofacitinib no mês 3)			Mês 3	NA	NA

^a ≤ 3 doses semanais (MTX-naïve).

^b Eram permitidos antimaláricos.

^c Parâmetros de avaliação coprimários conforme descrito a seguir: alteração média desde o início do tratamento na mTSS; percentagem de indivíduos que alcançavam respostas ACR20 ou ACR70; alteração média desde o início do tratamento no HAQ-DI; percentagem de indivíduos que alcançavam uma DAS28-4(VS) < 2,6 (remissão).

mTSS=Pontuação *total de Sharp* modificada, ACR20(70)= Melhoria ≥ 20% (≥ 70%) segundo o *American College of Rheumatology*, DAS28= Pontuação da atividade da doença de 28 articulações, VS= Velocidade de sedimentação, HAQ-DI= Questionário de avaliação de saúde- Índice de Incapacidade, DMARD=medicamento antirreumastismal modificador da doença, RI= Respondedor inadequado, DMARDcs= DMARD convencional sintético, iTNF= Inibidor do fator de necrose tumoral, NA=não aplicável
ADA=adalimumab, MTX=metotrexato.

Resposta clínica

Resposta ACR

As percentagens de doentes tratados com tofacitinib que alcançaram respostas ACR20, ACR50 e ACR70 nos estudos ORAL Solo, ORAL Sync, ORAL Standard, ORAL Scan, ORAL Step, ORAL Start e ORAL Strategy são apresentadas na Tabela 8. Em todos os estudos, os doentes tratados com 5 mg ou 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia tiveram taxas de resposta ACR20, ACR50 e ACR70 estatisticamente significativas no mês 3 e no mês 6 *versus* os doentes tratados com placebo (ou *versus* MTX no estudo ORAL Start).

Durante o estudo ORAL Strategy, as respostas com 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia + MTX foram numericamente semelhantes comparativamente a 40 mg de adalimumab + MTX e ambas foram numericamente superiores a 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia.

O efeito do tratamento foi semelhante em todos os doentes, independentemente da presença do fator reumatoide, idade, sexo, raça ou estado da doença. O início de ação foi rápido (tão cedo como a semana 2 nos estudos ORAL Solo, ORAL Sync e ORAL Step) e a magnitude da resposta continuou a melhorar com a duração do tratamento. Tal como aconteceu com a resposta ACR global em doentes tratados com 5 mg ou 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia, todos os componentes da resposta ACR melhoraram consistentemente desde o início do tratamento, incluindo: contagem de articulações tumefactas e dolorosas, avaliação global pelo doente e pelo médico, pontuação no índice de incapacidade, avaliação da dor e da PCR comparativamente a doentes em tratamento com placebo mais MTX ou outros DMARDs em todos os estudos.

Tabela 8: Proporção (%) de doentes com uma resposta ACR

ORAL Solo: Respondedores inadequados a DMARDs				
Parâmetro de avaliação	Tempo	Placebo N=122	Monoterapia com 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia N=241	Monoterapia com 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia N=243
ACR20	Mês 3	26	60***	65***
	Mês 6	NA	69	71
ACR50	Mês 3	12	31***	37***
	Mês 6	NA	42	47
ACR70	Mês 3	6	15*	20***
	Mês 6	NA	22	29
ORAL Sync: Respondedores inadequados a DMARDs				
Parâmetro de avaliação	Tempo	Placebo + DMARD(s) N=158	5 mg de tofacitinib duas vezes por dia + DMARD(s) N=312	10 mg de tofacitinib duas vezes por dia + DMARD(s) N=315
ACR20	Mês 3	27	56***	63***
	Mês 6	31	53***	57***
	Mês 12	NA	51	56
ACR50	Mês 3	9	27***	33***
	Mês 6	13	34***	36***
	Mês 12	NA	33	42
ACR70	Mês 3	2	8**	14***
	Mês 6	3	13***	16***
	Mês 12	NA	19	25

ORAL Standard: Respondedores inadequados ao MTX					
Parâmetro de avaliação	Tempo	Placebo	Tofacitinib duas vezes por dia + MTX		40 mg de adalimumab QOW + MTX
		N=105	5 mg N=198	10 mg N=197	N=199
ACR20	Mês 3	26	59***	57***	56***
	Mês 6	28	51***	51***	46**
	Mês 12	NA	48	49	48
ACR50	Mês 3	7	33***	27***	24***
	Mês 6	12	36***	34***	27**
	Mês 12	NA	36	36	33
ACR70	Mês 3	2	12**	15***	9*
	Mês 6	2	19***	21***	9*
	Mês 12	NA	22	23	17
ORAL Scan: Respondedores inadequados ao MTX					
Parâmetro de avaliação	Tempo	Placebo + MTX N=156	5 mg de tofacitinib duas vezes por dia + MTX N=316	10 mg de tofacitinib duas vezes por dia + MTX N=309	
ACR20	Mês 3	27	55***	66***	
	Mês 6	25	50***	62***	
	Mês 12	NA	47	55	
	Mês 24	NA	40	50	
ACR50	Mês 3	8	28***	36***	
	Mês 6	8	32***	44***	
	Mês 12	NA	32	39	
	Mês 24	NA	28	40	
ACR70	Mês 3	3	10**	17***	
	Mês 6	1	14***	22***	
	Mês 12	NA	18	27	
	Mês 24	NA	17	26	
ORAL Step: Respondedores inadequados a inibidor do TNF					
Parâmetro de avaliação	Tempo	Placebo + MTX N=132	5 mg de tofacitinib duas vezes por dia + MTX N=133	10 mg de tofacitinib duas vezes por dia + MTX N=134	
ACR20	Mês 3	24	41*	48***	
	Mês 6	NA	51	54	
ACR50	Mês 3	8	26***	28***	
	Mês 6	NA	37	30	
ACR70	Mês 3	2	14***	10*	
	Mês 6	NA	16	16	

ORAL Start: MTX-naïve				
Parâmetro de avaliação	Tempo	MTX N=184	Monoterapia com 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia N=370	Monoterapia com 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia N=394
ACR20	Mês 3	52	69***	77***
	Mês 6	51	71***	75***
	Mês 12	51	67**	71***
	Mês 24	42	63***	64***
ACR50	Mês 3	20	40***	49***
	Mês 6	27	46***	56***
	Mês 12	34	49**	55***
	Mês 24	28	48***	49***
ACR70	Mês 3	5	20***	26***
	Mês 6	12	25***	37***
	Mês 12	15	28**	38***
	Mês 24	15	34***	37***
ORAL Strategy: Respondedores inadequados ao MTX				
Parâmetro de avaliação	Tempo	5 mg de tofacitinib duas vezes por dia N=384	5 mg de tofacitinib duas vezes por dia + MTX N=376	Adalimumab + MTX N=386
ACR20	Mês 3	62,50	70,48†	69,17
	Mês 6	62,84	73,14†	70,98
	Mês 12	61,72	70,21†	67,62
ACR50	Mês 3	31,51	40,96†	37,31
	Mês 6	38,28	46,01†	43,78
	Mês 12	39,31	47,61†	45,85
ACR70	Mês 3	13,54	19,41†	14,51
	Mês 6	18,23	25,00†	20,73
	Mês 12	21,09	28,99†	25,91

* $p < 0,05$, ** $p < 0,001$, *** $p < 0,0001$ versus placebo (versus MTX para o ORAL start)

† $p < 0,05$ – 5 mg de tofacitinib + MTX versus 5 mg de tofacitinib para o ORAL Strategy (valores p normais sem ajuste de comparação múltipla)

QOW=em semanas alternadas, N=número de indivíduos analisados, ACR20/50/70=melhoria $\geq 20, 50, 70\%$ segundo o *American College of Rheumatology*, NA=não aplicável; MTX=metotrexato.

Resposta DAS28-4 (VS)

Os doentes dos estudos de Fase 3 tinham uma pontuação média da atividade da doença (DAS28-4 [VS]) de 6,1-6,7 no início do tratamento. Foram observadas reduções significativas na DAS28-4 (VS) desde o início do tratamento (melhoria média) de 1,8-2,0 e 1,9-2,2 nos doentes tratados com doses de 5 mg e 10 mg duas vezes por dia, respetivamente, comparativamente aos doentes tratados com placebo (0,7-1,1) no mês 3. A proporção de doentes que alcançaram remissão clínica DAS28 (DAS28-4 [VS] $< 2,6$) no ORAL Step, ORAL Sync e ORAL Standard é apresentada na Tabela 9.

Tabela 9: Número (%) de indivíduos que alcançaram remissão DAS28 - 4(VS) < 2,6 nos meses 3 e 6

	Ponto no tempo	N	%
ORAL Step: Respondedores inadequados aos inibidores TNF			
Tofacitinib 5 mg duas vezes por dia + MTX	Mês 3	133	6
Tofacitinib 10 mg duas vezes por dia + MTX	Mês 3	134	8*
Placebo + MTX	Mês 3	132	2
ORAL Sync : Respondedores inadequados ao DMARD			
Tofacitinib 5 mg duas vezes por dia	Mês 6	312	8*
Tofacitinib 10 mg duas vezes por dia	Mês 6	315	11***
Placebo	Mês 6	158	3
ORAL Standard : Respondedores inadequados ao MTX			
Tofacitinib 5 mg duas vezes por dia + MTX	Mês 6	198	6*
Tofacitinib 10 mg duas vezes por dia + MTX	Mês 6	197	11***
Adalimumab 40 mg SC QOW + MTX	Mês 6	199	6*
Placebo + MTX	Mês 6	105	1

* $p < 0,05$, *** $p < 0,0001$ versus placebo, SC=subcutâneo, QOW=em semanas alternadas, N=número de indivíduos analisados, DAS28= Pontuação da atividade da doença de 28 articulações, VS=velocidade de sedimentação.

Resposta radiográfica

Nos estudos ORAL Scan e ORAL Start, a inibição da progressão de lesão articular estrutural foi avaliada radiograficamente e expressa como a alteração média desde o momento inicial na mTSS e respetivos componentes, a pontuação da erosão e a pontuação do estreitamento do espaço articular (EEA), nos meses 6 e 12.

No estudo ORAL Scan, 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia mais MTX como tratamento de suporte resultou numa inibição significativamente superior da progressão de lesões estruturais comparativamente ao placebo mais MTX nos meses 6 e 12. Quando administrado com uma dose de 5 mg duas vezes por dia, tofacitinib mais MTX demonstrou efeitos semelhantes na progressão média das lesões estruturais (não estatisticamente significativo). A análise das pontuações da erosão e do EEA foi consistente com os resultados globais.

No grupo placebo mais MTX, 78% dos doentes não apresentavam progressão radiográfica (alteração na mTSS igual ou inferior a 0,5) no mês 6 comparativamente a 89% e 87% dos doentes tratados com 5 mg ou 10 mg de tofacitinib (mais MTX) duas vezes por dia, respetivamente, (ambos significativos *versus* placebo mais MTX).

No estudo ORAL Start, a monoterapia com tofacitinib resultou numa inibição significativamente superior da progressão das lesões estruturais comparativamente ao MTX nos meses 6 e 12, conforme apresentado na Tabela 10, a qual se mantinha no mês 24. A análise das pontuações da erosão e do EEA foi consistente com os resultados globais.

No grupo MTX, 70% dos doentes não apresentavam progressão radiográfica no mês 6 comparativamente com 83% e 90% dos doentes tratados com 5 mg ou 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia, respetivamente, ambos significativos *versus* MTX.

Tabela 10: Alterações radiográficas nos Meses 6 e 12

	ORAL Scan: Respondedores inadequados ao MTX				
	Placebo + MTX N=139 Média (DP) ^a	Tofacitinib 5 mg duas vezes por dia + MTX N=277 Média (DP) ^a	Tofacitinib 5 mg duas vezes por dia + MTX Diferença média em relação ao placebo ^b (IC)	Tofacitinib 10 mg duas vezes por dia + MTX N=290 Média (DP) ^a	Tofacitinib 10 mg duas vezes por dia + MTX Diferença média em relação ao placebo ^b (IC)
mTSS ^c					
Início de tratamento	33 (42)	31 (48)	-	37 (54)	-
Mês 6	0,5 (2,0)	0,1 (1,7)	-0,3 (-0,7; 0,0)	0,1 (2,0)	-0,4 (-0,8; 0,0)
Mês 12	1,0 (3,9)	0,3 (3,0)	-0,6 (-1,3; 0,0)	0,1 (2,9)	-0,9 (-1,5; -0,2)
	ORAL Start: MTX-naïve				
	MTX N=168 Média (DP) ^a	Tofacitinib 5 mg duas vezes por dia N=344 Média (DP) ^a	Tofacitinib 5 mg duas vezes por dia Diferença média em relação ao MTX ^d (IC)	Tofacitinib 10 mg duas vezes por dia N=368 Média (DP) ^a	Tofacitinib 10 mg duas vezes por dia Diferença média em relação ao MTX ^d (IC)
mTSS ^c					
Início de tratamento	16 (29)	20 (41)	-	19 (39)	-
Mês 6	0,9 (2,7)	0,2 (2,3)	-0,7 (-1,0; -0,3)	0,0 (1,2)	-0,8 (-1,2; -0,4)
Mês 12	1,3 (3,7)	0,4 (3,0)	-0,9 (-1,4; -0,4)	0,0 (1,5)	-1,3 (-1,8; -0,8)

^a DP = desvio padrão

^b Diferença entre médias de mínimos quadrados de tofacitinib menos placebo (IC 95% = intervalo de confiança de 95%)

^c Os dados do mês 6 e do mês 12 são alterações médias desde o início de tratamento

^d Diferença entre médias de mínimos quadrados de tofacitinib menos MTX (IC 95% = intervalo de confiança de 95%)

Resposta da função física e resultados relacionados com a saúde

Tofacitinib, isolado ou em associação com MTX, demonstrou melhorias na função física, conforme medido pelo HAQ-DI. Os doentes em tratamento com 5 mg ou 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia demonstraram melhoria significativamente superior desde o início de tratamento na função física comparativamente ao placebo no mês 3 (estudos ORAL Solo, ORAL Sync, ORAL Standard e ORAL Step) e no mês 6 (estudo ORAL Sync e ORAL Standard). Os doentes tratados com 5 mg ou 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia demonstraram melhoria significativamente superior desde o momento basal na função física comparativamente ao placebo logo na semana 2 nos estudos ORAL Solo e ORAL Sync. Alterações no HAQ-DI desde o início do tratamento nos estudos ORAL Standard, ORAL Step e ORAL Sync são apresentadas na Tabela 11.

Table 11: Alteração média dos MQ desde o início do tratamento no HAQ-DI no mês 3

Placebo + MTX	Tofacitinib 5 mg duas vezes por dia + MTX	Tofacitinib 10 mg duas vezes por dia + MTX	Adalimumab 40 mg QOW + MTX
ORAL Standard: Respondedores inadequados ao MTX			
N=96	N=185	N=183	N=188
-0,24	-0,54***	-0,61***	-0,50***
ORAL Step: Respondedores inadequados a inibidor do TNF			
N=118	N=117	N=125	NA
-0,18	-0,43***	-0,46***	NA
Placebo + DMARD(s)	Tofacitinib 5 mg duas vezes por dia + DMARD(s)	Tofacitinib 10 mg duas vezes por dia + DMARD(s)	
ORAL Sync: Respondedores inadequados a DMARD			
N=147	N=292	N=292	NA
-0,21	-0,46***	-0,56***	NA

*** $p < 0,0001$, tofacitinib *versus* placebo + MTX, MQ = mínimos quadrados, N = número de doentes, QOW = em semanas alternadas, NA = não aplicável, HAQ-DI = questionário de avaliação de saúde – Índice de Incapacidade

A qualidade de vida relacionada com a saúde foi avaliada pelo questionário *Short Form Health Survey* (SF-36). Os doentes em tratamento com 5 mg ou 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia tiveram melhorias significativamente superiores desde o início do tratamento comparativamente ao placebo em todos os 8 domínios, bem como nas pontuações do Resumo da Componente Física e do Resumo da Componente Mental no mês 3 nos estudos ORAL Solo, ORAL Scan e ORAL Step. No estudo ORAL Scan, as melhorias médias no SF-36 foram mantidas até 12 meses nos doentes tratados com tofacitinib.

A melhoria da fadiga foi avaliada com a escala *Functional Assessment of Chronic Illness Therapy-Fatigue* (FACIT-F) no mês 3 em todos os estudos. Os doentes em tratamento com 5 mg ou 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia demonstraram uma melhoria significativamente superior desde o início do tratamento na fadiga comparativamente ao placebo em todos os 5 estudos. Nos estudos ORAL Standard e ORAL Scan, as melhorias médias na FACIT-F mantiveram-se até 12 meses nos doentes tratados com tofacitinib.

A melhoria do sono foi avaliada utilizando as escalas resumidas *Sleep Problems Index I e II* da escala *Medical Outcomes Study Sleep* (MOS-Sleep) no mês 3 em todos os estudos. Os doentes em tratamento com 5 mg ou 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia demonstraram uma melhoria significativamente superior desde o momento basal em ambas as escalas comparativamente ao placebo nos estudos ORAL Sync, ORAL Standard e ORAL Scan. Nos estudos ORAL Standard e ORAL Scan, as melhorias médias em ambas as escalas mantiveram-se até 12 meses nos doentes tratados com tofacitinib.

Durabilidade das respostas clínicas

A durabilidade do efeito foi avaliada pelas taxas de resposta ACR20, ACR50 e ACR70 em estudos com uma duração máxima de dois anos. As alterações na média do HAQ-DI e da DAS28-4 (VS) foram mantidas em ambos os grupos de tratamento com tofacitinib até ao fim dos estudos.

A evidência da persistência da eficácia do tratamento com tofacitinib até 7 anos é também fornecida pelos dados dos estudos de seguimento de longa duração em regime aberto, um concluído e outro em curso.

Artrite psoriática

A eficácia e a segurança de tofacitinib foram avaliadas em 2 estudos de Fase 3, aleatorizados, em dupla ocultação, controlados por placebo em doentes adultos com APs ativa (≥ 3 articulações

tumefactas e ≥ 3 articulações dolorosas). Os doentes tinham de ter psoríase em placas ativa na consulta de seleção. Para ambos os estudos, os parâmetros de avaliação primários foram a taxa de resposta ACR20 e a alteração no HAQ-DI desde o início do estudo no mês 3.

O estudo PsA-I (OPAL BROADEN) avaliou 422 doentes que tinham tido uma resposta inadequada anterior (devido a falta de eficácia ou a intolerância) a um DMARDcs (MTX para 92,7% dos doentes); 32,7% dos doentes deste estudo tinham uma resposta anterior inadequada a > 1 DMARDcs ou a 1 DMARDcs e um DMARD sintético dirigido (DMARDts). No estudo OPAL BROADEN, não era permitido tratamento anterior com inibidores do TNF. Todos os doentes tinham de ter um DMARDcs concomitante; 83,9% dos doentes receberam MTX concomitante, 9,5% dos doentes receberam sulfassalazina concomitante e 5,7% dos doentes receberam leflunomida concomitante. A mediana da duração da doença APs foi de 3,8 anos. No início do estudo, 79,9% e 56,2% dos doentes tinham entesite e dactilite, respetivamente. Os doentes aleatorizados para o braço do tofacitinib receberam 5 mg duas vezes por dia ou 10 mg duas vezes por dia durante 12 meses. No mês 3, os doentes aleatorizados para o braço do placebo passaram a receber, em ocultação, 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia ou 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia e receberam o tratamento até ao mês 12. Os doentes aleatorizados para o braço do adalimumab (braço do controlo ativo) receberam 40 mg por via subcutânea a cada 2 semanas durante 12 meses.

O estudo PsA-II (OPAL BEYOND) avaliou 394 doentes que tinham descontinuado um inibidor do TNF devido a falta de eficácia ou intolerância; 36,0% tinham uma resposta inadequada anterior a > 1 DMARD biológico. Todos os doentes tinham de ter um DMARDcs concomitante; 71,6% dos doentes receberam MTX concomitante, 15,7% dos doentes receberam sulfassalazina concomitante e 8,6% dos doentes receberam leflunomida concomitante. A mediana da duração da doença APs foi de 7,5 anos. No início do estudo, 80,7% e 49,2% dos doentes tinham entesite e dactilite, respetivamente. Os doentes aleatorizados para o braço do tofacitinib receberam 5 mg duas vezes por dia ou 10 mg duas vezes por dia durante 6 meses. No mês 3, os doentes aleatorizados para o braço do placebo passaram a receber, em ocultação, 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia ou 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia e receberam o tratamento até ao mês 6.

Sinais e sintomas

O tratamento com tofacitinib resultou em melhorias significativas de alguns dos sinais e sintomas de APs, tal como avaliado pelos critérios de resposta ACR20 comparativamente ao placebo no mês 3. Os resultados da eficácia para parâmetros de avaliação importantes avaliados são apresentados na Tabela 12.

Tabela 12: Proporção (%) de doentes com APs que alcançaram resposta clínica e alteração média desde o início do estudo nos estudos OPAL BROADEN e OPAL BEYOND

	Respondedores inadequados a DMARD sintético convencional ^a (iTNF-naïve)			Respondedores inadequados a iTNF ^b	
	OPAL BROADEN			OPAL BEYOND ^c	
Grupo de tratamento	Placebo	Tofacitinib 5 mg duas vezes por dia	Adalimumab 40 mg SCa cada 2 semanas (SC q2W)	Placebo	Tofacitinib 5 mg duas vezes por dia
N	105	107	106	131	131
ACR20					
Mês 3	33%	50% ^{d,*}	52% [*]	24%	50% ^{d,***}
Mês 6	NA	59%	64%	NA	60%
Mês 12	NA	68%	60%	-	-
ACR50					
Mês 3	10%	28% ^{e,**}	33% ^{***}	15%	30% ^{e,*}
Mês 6	NA	38%	42%	NA	38%
Mês 12	NA	45%	41%	-	-
ACR70					
Mês 3	5%	17% ^{e,*}	19% [*]	10%	17%
Mês 6	NA	18%	30%	NA	21%
Mês 12	NA	23%	29%	-	-
Δ LEI ^f					
Mês 3	-0,4	-0,8	-1,1 [*]	-0,5	-1,3 [*]
Mês 6	NA	-1,3	-1,3	NA	-1,5
Mês 12	NA	-1,7	-1,6	-	-
Δ DSS ^f					
Mês 3	-2,0	-3,5	-4,0	-1,9	-5,2 [*]
Mês 6	NA	-5,2	-5,4	NA	-6,0
Mês 12	NA	-7,4	-6,1	-	-
PASI75 ^g					
Mês 3	15%	43% ^{d,***}	39% ^{**}	14%	21%
Mês 6	NA	46%	55%	NA	34%
Mês 12	NA	56%	56%	-	-

* p nominal $\leq 0,05$; ** p nominal $< 0,001$; *** p nominal $< 0,0001$ para tratamento ativo *versus* placebo no Mês 3. Abreviaturas: ACS=área de superfície corporal; Δ LEI=alteração desde o início do estudo no *Leeds Enthesitis Index*; Δ DSS=alteração desde o início do estudo no *Dactylitis Severity Score*; ACR20/50/70=melhoria $\geq 20\%$, 50% , 70% segundo o *American College of Rheumatology*; DMARDcs=medicamento antirreumático modificador da doença convencional sintético; N=número de doentes aleatorizados e tratados; NA=Não aplicável, uma vez que não estão disponíveis dados do tratamento com placebo para além do mês 3 pois os doentes passaram de placebo para 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia ou 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia; SC q2w=por via subcutânea a cada 2 semanas; iTNF=inibidor do fator de necrose tumoral; PASI=*Psoriasis Area and Severity index*; PASI75= melhoria $\geq 75\%$ no PASI.

^a Resposta inadequada a, pelo menos, 1 DMARDcs devido a falta de eficácia e/ou intolerabilidade.

^b Resposta inadequada a, pelo menos, 1 iTNF devido a falta de eficácia e/ou intolerabilidade.

^c O OPAL BEYOND teve uma duração de 6 meses.

^d Alcançou significado estatístico globalmente para $p \leq 0,05$ segundo o procedimento de testes descendentes pré-especificado.

^e Alcançou significado estatístico dentro da família ACR (ACR50 e ACR70) para $p \leq 0,05$ segundo o procedimento de testes descendentes pré-especificado.

^f Para doentes com pontuação no início do estudo > 0 .

^g Para doentes com ASC $\geq 3\%$ e PASI > 0 no início do estudo.

Os doentes tratados com 5 mg de tofacitinib 2 vezes por dia, tanto os naïve para inibidores do TNF como os respondedores inadequados a inibidores do TNF, tiveram taxas de respostas ACR20 significativamente superiores comparativamente ao placebo no mês 3. A análise em função da idade, género, raça, atividade da doença no início do estudo e subtipo de APs não identificaram diferenças na resposta ao tofacitinib. O número de doentes com artrite mutilante ou envolvimento axial era demasiado pequeno para permitir uma avaliação significativa. Foram observadas taxas de resposta

ACR20 estatisticamente significativas com 5 mg de tofacitinib 2 vezes por dia em ambos os estudos logo na Semana 2 (primeira avaliação após o início do estudo) comparativamente ao placebo.

No estudo OPAL BROADEN, foi alcançada uma resposta do tipo Atividade Mínima da Doença (MDA, *Minimal Disease Activity*) por 26,2%, 25,5% e 6,7% dos doentes tratados com 5 mg de tofacitinib 2 vezes por dia, adalimumab e placebo, respetivamente (diferença entre tratamentos com 5 mg de tofacitinib 2 vezes por dia em relação ao placebo de 19,5% [IC 95%: 9,9, 29,1]) no mês 3. No estudo OPAL BEYOND, foi alcançada MDA por 22,9% e 14,5% dos doentes tratados com 5 mg de tofacitinib 2 vezes por dia e placebo, respetivamente, contudo 5 mg de tofacitinib 2 vezes por dia não alcançou significado estatístico nominal (diferença entre tratamentos em relação ao placebo de 8,4% [IC 95%: -1,0, 17,8] no mês 3).

Resposta radiográfica

No estudo OPAL BROADEN, a progressão das lesões estruturais foi avaliada radiograficamente utilizando a Pontuação total de Sharp modificada por van der Heijde (mTSS) e a proporção de doentes com progressão radiográfica (aumento na mTSS desde o início do estudo superior a 0,5) foi avaliada no mês 12. No mês 12, 96% e 98% dos doentes em tratamento com 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia e 40 mg de adalimumab subcutaneamente a cada 2 semanas, respetivamente, não tinham progressão radiográfica (aumento na mTSS desde o início do estudo igual ou inferior a 0,5).

Função física e qualidade de vida relacionada com a saúde

A melhoria da função física foi medida com o HAQ-DI. Os doentes em tratamento com 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia demonstraram uma melhoria superior ($p \leq 0,05$) desde o início do estudo na função física comparativamente ao placebo no mês 3 (ver Tabela 13).

Tabela 13: Alteração desde o início do estudo no HAQ-DI nos estudos de APs OPAL BROADEN e OPAL BEYOND

Grupo de tratamento	Alteração média dos mínimos quadrados desde o início do estudo no HAQ-DI				
	Respondedores inadequados a DMARD convencional sintético ^a (iTNF-naïve)			Respondedores inadequados a iTNF ^b	
	OPAL BROADEN			OPAL BEYOND	
	Placebo	Tofacitinib 5 mg duas vezes por dia	Adalimumab 40 mg SC a cada 2 semanas	Placebo	Tofacitinib 5 mg duas vezes por dia
N	104	107	106	131	129
Mês 3	-0,18	-0,35 ^{c,*}	-0,38 [*]	-0,14	-0,39 ^{c,***}
Mês 6	NA	-0,45	-0,43	NA	-0,44
Mês 12	NA	-0,54	-0,45	NA	NA

* p nominal $\leq 0,05$; *** p nominal $< 0,0001$ para tratamento ativo *versus* placebo no Mês 3.

Abreviaturas: DMARD=medicamento antirreumático modificador da doença; HAQ-DI: Questionário de avaliação de saúde- Índice de Incapacidade N=número total de doentes na análise estatística; SC q2w=por via subcutânea a cada 2 semanas; iTNF=inibidor do fator de necrose tumoral.

^a Resposta inadequada a, pelo menos, 1 DMARD convencional sintético (DMARDcs) devido a falta de eficácia e/ou intolerabilidade.

^b Resposta inadequada a, pelo menos, 1 inibidor do TNF (iTNF) devido a falta de eficácia e/ou intolerabilidade.

^c Alcançou significado estatístico globalmente para $p \leq 0,05$ segundo o procedimento de testes descendentes pré-especificado.

A taxa de respondedores HAQ-DI (resposta definida como uma diminuição desde o início do estudo $\geq 0,35$) no mês 3 nos estudos OPAL BROADEN e OPAL BEYOND foi de 53% e 50%, respetivamente, nos doentes em tratamento com 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia e de 31% e 28%, respetivamente, nos doentes em tratamento com 40 mg de adalimumab por via subcutânea a cada 2 semanas (apenas no OPAL BROADEN).

A qualidade de vida relacionada com a saúde foi avaliada pelo SF-36v2 e a fadiga foi avaliada pelo FACIT-F. Os doentes em tratamento com 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia demonstraram uma melhoria superior desde o início do estudo comparativamente ao placebo no domínio da função física

do SF-36v2, na pontuação do resumo da componente física do SF-36v2 e nas pontuações FACIT-F no mês 3 nos estudos OPAL BROADEN e OPAL BEYOND (p nominal $\leq 0,05$). As melhorias desde o início do estudo no SF-36v2 e no FACIT-T mantiveram-se até ao mês 6 (OPAL BROADEN e OPAL BEYOND) e ao mês 12 (OPAL BROADEN).

Os doentes em tratamento com 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia demonstraram uma melhoria superior na dor articular (tal como medida numa escala visual analógica de 0 a 100) desde o início do estudo na semana 2 (primeira avaliação após o início do estudo) até ao mês 3 comparativamente ao placebo nos estudos OPAL BROADEN e OPAL BEYOND (p nominal $\leq 0,05$).

Colite ulcerosa

A eficácia e a segurança de tofacitinib para o tratamento de doentes adultos com CU moderada a gravemente ativa (pontuação Mayo de 6 a 12 com subpontuação endoscópica ≥ 2 e subpontuação de hemorragia retal ≥ 1) foram avaliadas em 3 estudos multicêntricos, aleatorizados, em dupla ocultação, controlados por placebo: 2 estudos de indução idênticos (OCTAVE Induction 1 e OCTAVE Induction 2) seguidos por um estudo de manutenção (OCTAVE Sustain). Os doentes incluídos tinham tido falência ao tratamento com, pelo menos, uma terapêutica convencional, incluindo corticosteroides, imunomoduladores e/ou um inibidor do TNF. Eram permitidas doses estáveis concomitantes de aminosalicilatos e corticosteroides orais (prednisona ou uma dose diária equivalente até 25 mg) com desmame obrigatório dos corticosteroides até à sua descontinuação no prazo de 15 semanas a contar da entrada no estudo de manutenção. Tofacitinib foi administrado como monoterapia (ou seja, sem a utilização concomitante de medicamentos biológicos e imunossuppressores) para a CU.

A Tabela 14 fornece informação adicional a propósito do desenho do estudo e as características da população pertinentes.

Tabela 14: Estudos clínicos de Fase 3 de doses de 5 mg e 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia em doentes com CU

	OCTAVE Induction 1	OCTAVE Induction 2	OCTAVE Sustain
Grupos de tratamento (Rácio de aleatorização)	Tofacitinib 10 mg duas vezes por dia Placebo (4:1)	Tofacitinib 10 mg duas vezes por dia Placebo (4:1)	Tofacitinib 5 mg duas vezes por dia Tofacitinib 10 mg duas vezes por dia Placebo (1:1:1)
Número de doentes incluídos	598	541	593
Duração do estudo	8 semanas	8 semanas	52 semanas
Parâmetro de avaliação primário da eficácia	Remissão	Remissão	Remissão
Parâmetros de avaliação secundários principais	Melhoria do aspeto endoscópico da mucosa	Melhoria do aspeto endoscópico da mucosa	Melhoria do aspeto endoscópico da mucosa Remissão sustentada sem corticosteroides entre os doentes em remissão no início do estudo
Falência com iTNF anterior	51,3%	52,1%	44,7%
Falência com corticosteroide anterior	74,9%	71,3%	75,0%
Falência com imunossupressor anterior	74,1%	69,5%	69,6%

	OCTAVE Induction 1	OCTAVE Induction 2	OCTAVE Sustain
Grupos de tratamento (Rácio de aleatorização)	Tofacitinib 10 mg duas vezes por dia Placebo (4:1)	Tofacitinib 10 mg duas vezes por dia Placebo (4:1)	Tofacitinib 5 mg duas vezes por dia Tofacitinib 10 mg duas vezes por dia Placebo (1:1:1)
Utilização de corticosteroides no início do estudo	45,5%	46,8%	50,3%

Abreviaturas: iTNF=inibidor do fator de necrose tumoral; CU=colite ulcerosa.

Adicionalmente, a segurança e a eficácia de tofacitinib foram avaliadas num estudo de extensão, em regime aberto, de longa duração (OCTAVE Open). Os doentes que concluíram um dos estudos de indução (OCTAVE Induction 1 ou OCTAVE Induction 2) mas que não alcançaram resposta clínica ou os doentes que concluíram ou abandonaram precocemente o estudo de manutenção (OCTAVE Sustain) devido a falência ao tratamento eram elegíveis para o estudo OCTAVE Open. Os doentes do estudo OCTAVE Induction 1 ou do OCTAVE Induction 2 que não alcançaram resposta clínica após 8 semanas no OCTAVE Open tinham de abandonar o OCTAVE Open. Era igualmente necessário ter feito o desmame dos corticosteroides para entrar no OCTAVE Open.

Dados da eficácia da indução (OCTAVE Induction 1 e OCTAVE Induction 2)

O parâmetro de avaliação primário do OCTAVE Induction 1 e do OCTAVE Induction 2 era a proporção de doentes em remissão na Semana 8 e o parâmetro de avaliação secundário principal era a proporção de doentes com melhoria no aspeto endoscópico da mucosa na Semana 8. A remissão foi definida como remissão clínica (uma pontuação total na escala Mayo ≤ 2 sem qualquer subpontuação individual > 1) e subpontuação de hemorragia retal de 0. A melhoria do aspeto endoscópico da mucosa foi definida como uma subpontuação endoscópica de 0 ou 1.

Uma proporção significativamente superior de doentes tratados com 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia alcançou remissão, melhoria do aspeto endoscópico da mucosa e resposta clínica na semana 8 comparativamente ao placebo em ambos os estudos, conforme ilustrado na Tabela 15.

Os resultados da eficácia baseados nas leituras endoscópicas nos centros do estudo foram consistentes com os resultados baseados nas leituras endoscópicas centralizadas.

Tabela 15: Proporção de doentes que alcançaram os parâmetros de avaliação da eficácia na semana 8 (estudo OCTAVE Induction 1 e estudo OCTAVE Induction 2)

	Estudo OCTAVE Induction 1			
	Leitura endoscópica centralizada		Leitura endoscópica local	
Parâmetro de avaliação	Placebo	Tofacitinib 10 mg duas vezes por dia	Placebo	Tofacitinib 10 mg duas vezes por dia
	N=122	N=476	N=122	N=476
Remissão ^a	8,2%	18,5% [‡]	11,5%	24,8% [‡]
Melhoria do aspeto endoscópico da mucosa ^b	15,6%	31,3% [†]	23,0%	42,4%*
Normalização do aspeto endoscópico da mucosa ^c	1,6%	6,7% [‡]	2,5%	10,9% [‡]
Resposta clínica ^d	32,8%	59,9%*	34,4%	60,7%*
	Estudo OCTAVE Induction 2			
	Leitura endoscópica centralizada		Leitura endoscópica local	
Parâmetro de avaliação	Placebo	Tofacitinib 10 mg duas vezes por dia	Placebo	Tofacitinib 10 mg duas vezes por dia
	N=112	N=429	N=112	N=429
Remissão ^a	3,6%	16,6% [†]	5,4%	20,7% [†]
Melhoria do aspeto endoscópico da mucosa ^b	11,6%	28,4% [†]	15,2%	36,4%*
Normalização do aspeto endoscópico da mucosa ^c	1,8%	7,0% [‡]	0,0%	9,1% [‡]
Resposta clínica ^d	28,6%	55,0%*	29,5%	58,0%*

* p < 0,0001; † p < 0,001; ‡ p < 0,05.

N=número de doentes no conjunto de análise.

- a. Parâmetro de avaliação primário: A remissão foi definida como remissão clínica (uma pontuação na escala Mayo ≤ 2 sem qualquer subpontuação individual > 1) e subpontuação de hemorragia retal de 0.
- b. Parâmetro de avaliação secundário principal: A melhoria do aspeto endoscópico da mucosa foi definida como uma subpontuação endoscópica na escala Mayo de 0 (normal ou doença inativa) ou de 1 (eritema, diminuição do padrão vascular).
- c. A normalização do aspeto endoscópico da mucosa foi definida como uma subpontuação endoscópica na escala Mayo de 0.
- d. A resposta clínica foi definida como uma diminuição desde o início do estudo na escala Mayo ≥ 3 pontos e $\geq 30\%$, com uma diminuição concomitante na subescala de hemorragia retal ≥ 1 ponto ou uma subpontuação absoluta de hemorragia retal de 0 ou 1.

Em ambos os subgrupos de doentes com ou sem falência ao tratamento anterior com um inibidor do TNF, uma proporção superior de doentes tratados com 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia alcançou remissão e melhoria do aspeto endoscópico da mucosa na semana 8 comparativamente ao placebo. Esta diferença de tratamento era consistente entre os 2 subgrupos (Tabela 16).

Tabela 16. Proporção de doentes que alcançaram os parâmetros de avaliação primário e secundário principal da eficácia na semana 8 por subgrupos de terapêutica com inibidor do TNF (estudo OCTAVE Induction 1 e estudo OCTAVE Induction 2, leitura endoscópica centralizada)

Estudo OCTAVE Induction 1		
Parâmetro de avaliação	Placebo N=122	Tofacitinib 10 mg duas vezes por dia N=476
Remissão^a		
Com falência com inibidor do TNF anterior	1,6% (1/64)	11,1% (27/243)
Sem falência com inibidor do TNF anterior ^b	15,5% (9/58)	26,2% (61/233)
Melhoria do aspeto endoscópico da mucosa^c		
Com falência com inibidor do TNF anterior	6,3% (4/64)	22,6% (55/243)
Sem falência com inibidor do TNF anterior ^b	25,9% (15/58)	40,3% (94/233)
Estudo OCTAVE Induction 2		
Parâmetro de avaliação	Placebo N=112	Tofacitinib 10 mg duas vezes por dia N=429
Remissão^a		
Com falência com inibidor do TNF anterior	0,0% (0/60)	11,7% (26/222)
Sem falência com inibidor do TNF anterior ^b	7,7% (4/52)	21,7% (45/207)
Melhoria do aspeto endoscópico da mucosa^c		
Com falência com inibidor do TNF anterior	6,7% (4/60)	21,6% (48/222)
Sem falência com inibidor do TNF anterior ^b	17,3% (9/52)	35,7% (74/207)

TNF=fator de necrose tumoral; N=número de doentes no conjunto de análise.

- ^{a.} A remissão foi definida como remissão clínica (uma pontuação na escala Mayo ≤ 2 sem qualquer subpontuação individual > 1) e subpontuação de hemorragia retal de 0.
- ^{b.} Incluiu doentes sem tratamento anterior com inibidores do TNF
- ^{c.} A melhoria do aspeto endoscópico da mucosa foi definida como uma subpontuação endoscópica na escala Mayo de 0 (normal ou doença inativa) ou de 1 (eritema, diminuição do padrão vascular).

Foram observadas diferenças significativas entre 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia e o placebo na mudança em relação ao início do estudo nas subpontuações de hemorragia retal e frequência das dejeções e na escala Mayo parcial, logo na semana 2, a primeira consulta do estudo agendada e em todas as consultas daí em diante.

Manutenção (OCTAVE Sustain)

Os doentes que completaram 8 semanas num dos estudos de indução e que alcançaram resposta clínica foram novamente aleatorizados para o estudo OCTAVE Sustain; 179 de 593 (30,2%) doentes estavam em remissão no início do estudo OCTAVE Sustain.

O parâmetro de avaliação primário do OCTAVE Sustain era a proporção de doentes em remissão na semana 52. Os 2 parâmetros de avaliação secundários principais eram a proporção de doentes com melhoria do aspeto endoscópico na semana 52 e a proporção de doentes com remissão sustentada sem corticosteroides na semana 24 e na semana 52 entre os doentes em remissão no início do estudo OCTAVE Sustain.

Uma proporção significativamente superior de doentes nos grupos de tratamento com 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia e com 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia alcançaram os seguintes parâmetros de avaliação na semana 52 comparativamente ao placebo: remissão, melhoria do aspeto endoscópico da mucosa, normalização do aspeto endoscópico da mucosa, manutenção da resposta clínica, remissão entre os doentes em remissão no início do estudo e remissão sustentada sem corticosteroides na semana 24 e na semana 52 entre os doentes em remissão no início do estudo, tal como ilustrado na Tabela 17.

Tabela 17: Proporção de doentes que alcançaram os parâmetros de avaliação da eficácia na Semana 52 (OCTAVE Sustain)

Parâmetro de avaliação	Leitura endoscópica centralizada			Leitura endoscópica local		
	Placebo N=198	Tofacitinib 5 mg duas vezes por dia N=198	Tofacitinib 10 mg duas vezes por dia N=197	Placebo N=198	Tofacitinib 5 mg duas vezes por dia N=198	Tofacitinib 10 mg duas vezes por dia N=197
Remissão ^a	11,1%	34,3%*	40,6%*	13,1%	39,4%*	47,7%*
Melhoria do aspeto endoscópico da mucosa ^b	13,1%	37,4%*	45,7%*	15,7%	44,9%*	53,8%*
Normalização do aspeto endoscópico da mucosa ^c	4,0%	14,6%**	16,8%*	5,6%	22,2%*	29,4%*
Manutenção da resposta clínica ^d	20,2%	51,5%*	61,9%*	20,7%	51,0%*	61,4%*
Remissão entre os doentes em remissão no início do estudo ^{a,f}	10,2%	46,2%*	56,4%*	11,9%	50,8%*	65,5%*
Remissão sustentada sem corticosteroides na semana 24 e na semana 52 entre os doentes em remissão no início do estudo ^{e,f}	5,1%	35,4%*	47,3%*	11,9%	47,7%*	58,2%*
Remissão sem corticosteroides entre os doentes a tomar corticosteroides no início do estudo ^{a,g}	10,9%	27,7%†	27,6%†	13,9%	32,7%†	31,0%†

* p < 0,0001; **p < 0,001; †p < 0,05 para tofacitinib *versus* placebo.

N=número de doentes no conjunto de análise.

- A remissão foi definida como remissão clínica (uma pontuação na escala Mayo ≤ 2 sem qualquer subpontuação individual > 1) e subpontuação de hemorragia retal de 0.
- A melhoria do aspeto endoscópico da mucosa foi definida como uma subpontuação endoscópica na escala Mayo de 0 (normal ou doença inativa) ou de 1 (eritema, diminuição do padrão vascular).
- A normalização do aspeto endoscópico da mucosa foi definida como uma subpontuação endoscópica na escala Mayo de 0.
- A manutenção da resposta clínica foi definida por uma diminuição desde o início do estudo de indução (OCTAVE Induction 1, OCTAVE Induction 2) na escala Mayo ≥ 3 pontos e $\geq 30\%$, com uma diminuição concomitante na subescala de hemorragia retal ≥ 1 ponto ou uma pontuação de hemorragia retal de 0 ou 1. Os doentes tinham de ter resposta clínica no início do estudo de manutenção OCTAVE Sustain.
- A remissão sustentada sem corticosteroides foi definida como estando em remissão e sem tomar

- corticosteroides durante, pelo menos, 4 semanas antes da consulta da semana 24 e da semana 52.
- f. N=59 para placebo, N=65 para 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia, N=55 para 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia.
- g. N=101 para placebo, N=101 para 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia, N=87 para 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia.

Em ambos os subgrupos de doentes com ou sem falência ao tratamento com inibidor do TNF anterior, uma proporção superior de doentes tratados com 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia ou 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia alcançaram os seguintes parâmetros de avaliação na semana 52 do OCTAVE Sustain comparativamente ao placebo: remissão, melhoria do aspeto endoscópico da mucosa ou remissão sustentada sem corticosteroides na semana 24 e na semana 52 entre os doentes em remissão no início do estudo (Tabela 18). Esta diferença de tratamento em relação ao placebo era semelhante entre 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia e 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia no subgrupo de doentes sem falência com inibidor do TNF anterior. No subgrupo de doentes com falência com inibidor do TNF anterior, a diferença de tratamento observada em relação ao placebo era numericamente superior para 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia comparativamente a 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia, com valores entre os 9,7 e os 16,7 pontos percentuais nos parâmetros de avaliação primário e secundários principais.

Tabela 18: Proporção de doentes que alcançaram os parâmetros de avaliação primário e secundário principal da eficácia na semana 52 por subgrupo de terapêutica com inibidor do TNF (OCTAVE Sustain, leitura endoscópica centralizada)

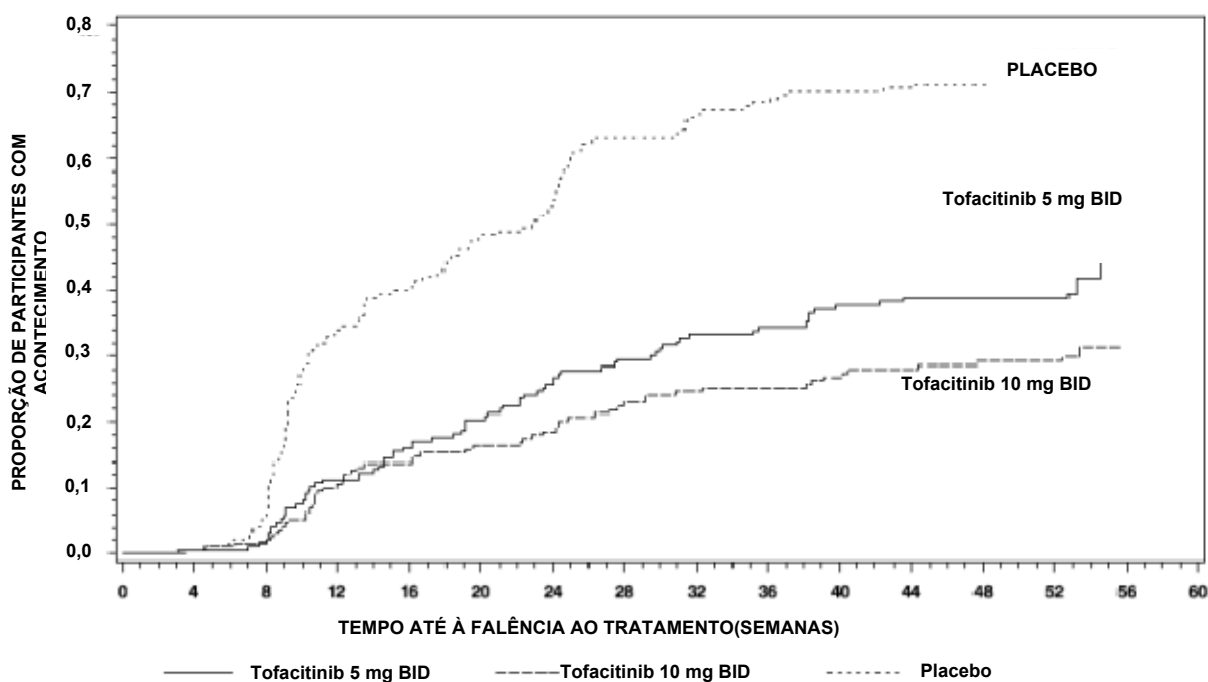
Parâmetro de avaliação	Placebo N=198	Tofacitinib 5 mg duas vezes por dia N=198	Tofacitinib 10 mg duas vezes por dia N=197
Remissão^a			
Com falência com inibidor do TNF anterior	10/89 (11,2%)	20/83 (24,1%)	34/93 (36,6%)
Sem falência com inibidor do TNF anterior ^b	12/109 (11,0%)	48/115 (41,7%)	46/104 (44,2%)
Melhoria do aspeto endoscópico da mucosa^c			
Com falência com inibidor do TNF anterior	11/89 (12,4%)	25/83 (30,1%)	37/93 (39,8%)
Sem falência com inibidor do TNF anterior ^b	15/109 (13,8%)	49/115 (42,6%)	53/104 (51,0%)
Remissão sustentada sem corticosteroides na semana 24 e na semana 52 entre os doentes em remissão no início do estudo^d			
Com falência com inibidor do TNF anterior	1/21 (4,8%)	4/18 (22,2%)	7/18 (38,9%)
Sem falência com inibidor do TNF anterior ^b	2/38 (5,3%)	19/47 (40,4%)	19/37 (51,4%)

TNF=fator de necrose tumoral; N=número de doentes no conjunto de análise.

- a. A remissão foi definida como remissão clínica (uma pontuação na escala Mayo ≤ 2 sem qualquer subpontuação individual > 1) e subpontuação de hemorragia retal de 0.
- b. Incluiu doentes sem tratamento anterior com inibidores do TNF.
- c. A melhoria do aspeto endoscópico da mucosa foi definida como uma subpontuação endoscópica na escala Mayo de 0 (normal ou doença inativa) ou de 1 (eritema, diminuição do padrão vascular).
- d. A remissão sustentada sem corticosteroides foi definida como estando em remissão e sem tomar corticosteroides durante, pelo menos, 4 semanas antes da consulta da semana 24 e da semana 52.

A proporção de doentes nos dois grupos de tofacitinib que tiveram falência à terapêutica foi inferior comparativamente ao placebo em todos os pontos temporais, começando na semana 8, o primeiro ponto temporal em que a falência à terapêutica foi avaliada, tal como ilustrado na Figura 2.

Figura 2. Tempo até à falência ao tratamento no estudo de manutenção OCTAVE Sustain (curvas de Kaplan-Meier)



$p < 0,0001$ para 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia versus placebo.

$p < 0,0001$ para 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia versus placebo.

BID=duas vezes por dia.

A falência ao tratamento foi definida como um aumento na escala Mayo ≥ 3 pontos em relação ao início do estudo de manutenção, com um aumento concomitante na subescala de hemorragia retal ≥ 1 ponto e um aumento na subescala endoscópica ≥ 1 ponto resultando numa subpontuação endoscópica absoluta ≥ 2 após um tratamento mínimo de 8 semanas no estudo.

Resultados relacionados com a saúde e qualidade de vida

A dose de 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia demonstrou uma melhoria superior em relação ao início do estudo comparativamente ao placebo nas pontuações do Resumo da Componente Física (PCS) e do Resumo da Componente Mental (MCS) e em todos os 8 domínios do questionário SF-36 nos estudos de indução (OCTAVE Induction 1, OCTAVE Induction 2). No estudo de manutenção (OCTAVE Sustain), 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia e 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia demonstraram uma manutenção superior da melhoria comparativamente ao placebo nas pontuações do PCS e do MCS e em todos os 8 domínios do SF-36 na semana 24 e na semana 52.

A dose de 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia demonstrou uma melhoria superior em relação ao início do estudo comparativamente ao placebo na semana 8 na pontuação total e dos 4 domínios do questionário *Inflammatory Bowel Disease Questionnaire* (IBDQ) (sintomas intestinais, função sistémica, função emocional e função social) nos estudos de indução (OCTAVE Induction 1, OCTAVE Induction 2). No estudo de manutenção (OCTAVE Sustain), 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia e 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia demonstraram uma manutenção superior da melhoria comparativamente ao placebo na pontuação total e em todos os 4 domínios do questionário IBDQ na semana 24 e na semana 52.

Foram igualmente observadas melhorias no EuroQoL 5-Dimensões (EQ-5D) e em vários domínios do questionário *Work Productivity and Activity Impairment* (WPAI-UC) nos estudos de indução e de manutenção comparativamente ao placebo.

Estudo de extensão em regime aberto (OCTAVE Open)

Os doentes que não alcançaram resposta clínica num dos estudos de indução (OCTAVE Induction 1 ou OCTAVE Induction 2) após 8 semanas de 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia puderam entrar num estudo de extensão em regime aberto (OCTAVE Open). Após 8 semanas adicionais em tratamento com 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia no OCTAVE Open, 53% (154/293) dos doentes alcançaram resposta clínica e 14% (42/293) dos doentes entraram em remissão.

Os doentes que alcançaram resposta clínica num dos estudos de indução (OCTAVE Induction 1 ou OCTAVE Induction 2) com 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia mas que tiveram falência ao tratamento depois da sua dose ser reduzida para 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia ou após interrupção do tratamento no OCTAVE Sustain (ou seja, foram aleatorizados para receber placebo), tiveram a sua dose aumentada para 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia no OCTAVE Open. Após 8 semanas em tratamento com 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia no OCTAVE Open, foi alcançada remissão em 35% (20/58) dos doentes que receberam 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia no OCTAVE Sustain e em 40% (40/99) dos doentes com interrupção da dose no OCTAVE Sustain. No mês 12 no OCTAVE Open, 52% (25/48) e 45% (37/83) destes doentes entraram em remissão, respetivamente.

Além disso, no mês 12 do estudo OCTAVE Open, 74% (48/65) dos doentes que alcançaram remissão no final do estudo OCTAVE Sustain com 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia ou 10 mg de tofacitinib duas vezes por dia permaneceram em remissão com 5 mg de tofacitinib duas vezes por dia.

População pediátrica

A Agência Europeia de Medicamentos diferiu a obrigação de apresentação dos resultados dos estudos com tofacitinib em um ou mais subgrupos da população pediátrica para a artrite idiopática juvenil e para a colite ulcerosa (ver secção 4.2 para informação sobre utilização pediátrica).

5.2 Propriedades farmacocinéticas

O perfil FC do tofacitinib é caracterizado por uma rápida absorção (as concentrações máximas plasmáticas são alcançadas no prazo de 0,5-1 hora), uma rápida eliminação (semivida de ~3 horas) e aumentos proporcionais à dose no caso de exposição sistémica. As concentrações do estado estacionário são alcançadas em 24-48 horas com acumulação desprezável após administração duas vezes por dia.

Absorção e distribuição

O tofacitinib é bem absorvido, com uma biodisponibilidade oral de 74%. A coadministração de tofacitinib com uma refeição com elevado teor de gordura não causou alterações na AUC, mas a C_{max} teve uma redução de 32%. Nos ensaios clínicos, o tofacitinib foi administrado sem levar em conta as refeições.

Após administração intravenosa, o volume de distribuição é de 87 l. Aproximadamente 40% do tofacitinib em circulação encontra-se ligado a proteínas plasmáticas. O tofacitinib liga-se predominantemente à albumina e aparentemente não se liga à α 1-glicoproteína ácida. O tofacitinib é distribuído equitativamente entre os eritrócitos e o plasma.

Biotransformação e eliminação

Os mecanismos de depuração do tofacitinib são aproximadamente 70% por metabolismo hepático e 30% por excreção renal do fármaco original. O metabolismo do tofacitinib é mediado principalmente pelo CYP3A4 com uma contribuição menor do CYP2C19. Num estudo de radiomarcagem em seres humanos, mais de 65% da radioatividade total em circulação correspondia a substância ativa inalterada, com os restantes 35% atribuídos a 8 metabolitos, cada um dos quais responsável por menos de 8% da radioatividade total. Todos os metabolitos foram observados em espécies animais e é de prever que tenham menos de 10 vezes a potência do tofacitinib para inibir as JAK1/3. Não foram detetadas evidências de conversão estéreo em amostras humanas. A atividade farmacológica do

tofacitinib é atribuída à molécula original. O tofacitinib não é um inibidor ou indutor dos CYPs (CYP1A2, CYP2B6, CYP2C8, CYP2C9, CYP2C19, CYP2D6 e CYP3A4) e não é um inibidor das UGTs (UGT1A1, UGT1A4, UGT1A6, UGT1A9 e UGT2B7). *In vitro*, o tofacitinib é um substrato para o MDR1, mas não para a proteína resistente do cancro da mama (BCRP), OATP1B1/1B3, ou OCT 1/2, e não é um inibidor do MDR1, OATP1B1/1B3, OCT2, OAT1/3, ou MRP em concentrações clinicamente significativas.

Farmacocinética em doentes

A atividade enzimática das enzimas CYP encontra-se reduzida nos doentes com AR devido à inflamação crónica. Em doentes com AR, a depuração oral de tofacitinib não varia com o tempo, indicando que o tratamento com tofacitinib não normaliza a atividade das enzimas CYP.

A análise FC populacional em doentes com AR indicou que as exposições sistémicas (AUC) do tofacitinib nos extremos do peso corporal (40 kg, 140 kg) eram semelhantes (margem de 5%) à de um doente com 70 kg. É estimado que os doentes idosos (80 anos) tenham uma AUC menos de 5% superior relativamente à média da idade de 55 anos. É estimado que as mulheres tenham uma AUC 7% inferior comparativamente aos homens. Os dados disponíveis também demonstraram a ausência de diferenças importantes na AUC do tofacitinib entre doentes caucasianos, negros e asiáticos. Foi observada uma relação aproximadamente linear entre peso corporal e volume de distribuição, resultando em concentrações máximas (C_{max}) superiores e concentrações mínimas (C_{min}) inferiores nos doentes menos pesados. Contudo, esta diferença não é considerada clinicamente significativa. É estimado que a variabilidade interindividual (percentagem do coeficiente de variação) na AUC do tofacitinib seja de aproximadamente 27%.

Os resultados da análise FC populacional em doentes com APs ativa ou CU moderada a grave foram consistentes com os obtidos em doentes com AR.

Compromisso renal

Os indivíduos com compromisso renal ligeiro (depuração da creatinina 50-80 ml/min), moderado (depuração da creatinina 30-49 ml/min) e grave (depuração da creatinina < 30 ml/min) tinham uma AUC 37%, 43% e 123% superior, respetivamente, comparativamente com indivíduos com função renal normal (ver secção 4.2). Em indivíduos com doença renal em fase terminal (DRFT), a contribuição da diálise para a depuração total do tofacitinib era relativamente pequena. Após uma dose única de 10 mg, a média da AUC em indivíduos com DRFT baseada em concentrações medidas num dia sem diálise foi de aproximadamente 40% (intervalo de confiança de 90%: 1,5-95%) superior comparativamente com indivíduos com função renal normal. Em ensaios clínicos, tofacitinib não foi avaliado em doentes com valores de depuração da creatinina no início do tratamento (calculados pela equação de *Cockcroft-Gault*) inferiores a 40 ml/min (ver secção 4.2).

Compromisso hepático

Os indivíduos com compromisso hepático ligeiro (*Child Pugh A*) e moderado (*Child Pugh B*) tinham uma AUC 3% e 65% superior, respetivamente, comparativamente com indivíduos saudáveis. Em ensaios clínicos, tofacitinib não foi avaliado em indivíduos com compromisso hepático grave (*Child Pugh C*) (ver secções 4.2 e 4.4) ou em doentes com rastreio positivo para hepatite B ou C.

5.3 Dados de segurança pré-clínica

Em estudos não clínicos, foram observados efeitos nos sistemas imunitário e hematopoiético os quais foram atribuídos às propriedades farmacológicas (inibição das JAK) do tofacitinib. Os efeitos secundários da imunossupressão, tais como infeções bacterianas e virais e linfoma, foram observados para doses clinicamente significativas. Foi observado linfoma em 3 de 8 macacos adultos para 6 ou 3 vezes o nível de exposição clínica ao tofacitinib (AUC não ligada em humanos para uma dose de 5 mg ou 10 mg duas vezes por dia) e em 0 de 14 macacos juvenis para 5 ou 2,5 vezes o nível de exposição clínica de 5 mg ou 10 mg duas vezes por dia. A exposição em macacos para o nível sem

efeitos adversos observáveis (NOAEL) para os linfomas foi aproximadamente 1 ou 0,5 vezes o nível de exposição clínica de 5 mg ou 10 mg duas vezes por dia. Outros achados com doses que excediam a exposição humana incluíram efeitos nos sistemas hepático e gastrointestinal.

O tofacitinib não é mutagênico ou genotóxico, com base nos resultados de uma série de testes *in vitro* e *in vivo* para mutações genéticas e aberrações cromossômicas.

O potencial carcinogênico do tofacitinib foi avaliado num estudo de carcinogenicidade com ratinhos transgênicos rasH2 com 6 meses de duração e num estudo de carcinogenicidade com ratos com 2 anos de duração. O tofacitinib não era carcinogênico para ratinhos para exposições até 38 ou 19 vezes o nível de exposição clínica de 5 mg ou 10 mg duas vezes por dia. Foram observados tumores de células intersticiais (de *Leydig*) testiculares em ratos: os tumores benignos de células de *Leydig* não estão associados a um risco de tumores de células de *Leydig* no ser humano. Foram observados hibernomas (malignidades do tecido adiposo castanho) em ratos fêmea para exposições iguais ou superiores a 83 ou 41 vezes o nível de exposição clínica de 5 mg ou 10 mg duas vezes por dia. Foram observados timomas benignos em ratos fêmea para exposições 187 ou 94 vezes o nível de exposição clínica de 5 mg ou 10 mg duas vezes por dia.

O tofacitinib demonstrou ser teratogênico em ratos e coelhos, e tem efeitos na fertilidade feminina de ratos (diminuição da taxa de gravidez, diminuições no número de corpos lúteos, locais de implantação e fetos viáveis e um aumento das reabsorções prematuras), no parto e no desenvolvimento peri/pós-natal. O tofacitinib não teve efeitos na fertilidade masculina e na motilidade ou concentração do esperma. O tofacitinib foi excretado no leite de ratos fêmea lactantes para concentrações aproximadamente 2 vezes as do soro entre 1 e 8 horas pós-dose.

6. INFORMAÇÕES FARMACÊUTICAS

6.1 Lista dos excipientes

Núcleo do comprimido

celulose microcristalina
lactose monohidratada
croscarmelose sódica
estearato de magnésio

Revestimento por película

hipromelose 6cP (E464)
dióxido de titânio (E171)
lactose monohidratada
macrogol 3350
triacetina (E1518)
FD&C Azul n.º 2/Laca alumínio de índigo carmim (E132) (apenas para a dosagem de 10 mg)
FD&C Azul n.º 1/Laca de alumínio azul brilhante FCF (E133) (apenas para a dosagem de 10 mg)

6.2 Incompatibilidades

Não aplicável.

6.3 Prazo de validade

3 anos.

6.4 Precauções especiais de conservação

O medicamento não necessita de quaisquer precauções especiais de conservação.

Conservar no frasco e/ou blister de origem para proteger da humidade.

6.5 Natureza e conteúdo do recipiente

XELJANZ 5 mg comprimidos revestidos por película

Frascos de PEAD com sílica gel como excicante e cápsulas de fecho resistentes à abertura por crianças contendo 60 ou 180 comprimidos revestidos por película.

Blisters de folha de alumínio/folha de alumínio revestida com PVC contendo 14 comprimidos revestidos por película. Cada embalagem contém 56, 112 ou 182 comprimidos revestidos por película.

XELJANZ 10 mg comprimidos revestidos por película

Frascos de PEAD com sílica gel como excicante e cápsulas de fecho resistentes à abertura por crianças contendo 60 ou 180 comprimidos revestidos por película.

Blisters de folha de alumínio/folha de alumínio revestida com PVC contendo 14 comprimidos revestidos por película. Cada embalagem contém 56, 112 ou 182 comprimidos revestidos por película.

É possível que não sejam comercializadas todas as apresentações.

6.6 Precauções especiais de eliminação

Não existem requisitos especiais para a eliminação.

7. TITULAR DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

Pfizer Europe MA EEIG
Boulevard de la Plaine 17
1050 Bruxelles
Bélgica

8. NÚMERO(S) DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

EU/1/17/1178/001
EU/1/17/1178/002
EU/1/17/1178/003
EU/1/17/1178/004
EU/1/17/1178/005
EU/1/17/1178/006
EU/1/17/1178/007
EU/1/17/1178/008
EU/1/17/1178/009
EU/1/17/1178/014

9. DATA DA PRIMEIRA AUTORIZAÇÃO/RENOVAÇÃO DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

Data da primeira autorização: 22 de março de 2017

10. DATA DA REVISÃO DO TEXTO

{MM/AAAA}

Está disponível informação pormenorizada sobre este medicamento no sítio da internet da Agência Europeia de Medicamentos <http://www.ema.europa.eu/>

ANEXO II

- A. FABRICANTE(S) RESPONSÁVEL(VEIS) PELA LIBERTAÇÃO DO LOTE**
- B. CONDIÇÕES OU RESTRIÇÕES RELATIVAS AO FORNECIMENTO E UTILIZAÇÃO**
- C. OUTRAS CONDIÇÕES E REQUISITOS DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO**
- D. CONDIÇÕES OU RESTRIÇÕES RELATIVAS À UTILIZAÇÃO SEGURA E EFICAZ DO MEDICAMENTO**

A. FABRICANTE(S) RESPONSÁVEL(VEIS) PELA LIBERTAÇÃO DO LOTE

Nome e endereço do(s) fabricante(s) responsável(veis) pela libertação do lote

Pfizer Manufacturing Deutschland GmbH
Betriebsstätte Freiburg
Mooswaldallee 1
79090 Freiburg
Alemanha

B. CONDIÇÕES OU RESTRIÇÕES RELATIVAS AO FORNECIMENTO E UTILIZAÇÃO

Medicamento de receita médica restrita, de utilização reservada a certos meios especializados (ver anexo I: Resumo das Características do Medicamento, secção 4.2).

C. OUTRAS CONDIÇÕES E REQUISITOS DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

• Relatórios Periódicos de Segurança

Os requisitos para a apresentação de relatórios periódicos de segurança para este medicamento estão estabelecidos na lista Europeia de datas de referência (lista EURD), tal como previsto nos termos do n.º 7 do artigo 107.º-C da Diretiva 2001/83/CE e quaisquer atualizações subsequentes publicadas no portal europeu de medicamentos.

D. CONDIÇÕES OU RESTRIÇÕES RELATIVAS À UTILIZAÇÃO SEGURA E EFICAZ DO MEDICAMENTO

• Plano de Gestão do Risco (PGR)

O Titular da AIM deve efetuar as atividades e as intervenções de farmacovigilância requeridas e detalhadas no PGR apresentado no Módulo 1.8.2. da Autorização de Introdução no Mercado, e quaisquer atualizações subsequentes do PGR que sejam acordadas.

Deve ser apresentado um PGR atualizado:

- A pedido da Agência Europeia de Medicamentos
- Sempre que o sistema de gestão do risco for modificado, especialmente como resultado da receção de nova informação que possa levar a alterações significativas no perfil benefício-risco ou como resultado de ter sido atingido um objetivo importante (farmacovigilância ou minimização do risco).

• Medidas adicionais de minimização do risco

Antes do lançamento de XELJANZ em cada Estado Membro, o Titular da AIM deve acordar com a autoridade competente nesse Estado Membro o conteúdo e formato do programa educacional, incluindo o meio de comunicação, o modo de distribuição, e outros aspetos do programa.

O objetivo principal do programa é aumentar a consciência sobre os riscos do medicamento, especialmente no que diz respeito a infeções graves, herpes zóster, tuberculose (TB) e outras infeções oportunistas, malignidades, perfurações gastrointestinais, doença pulmonar intersticial e alterações dos parâmetros laboratoriais.

O Titular da AIM deverá assegurar que em cada Estado Membro onde o XELJANZ é comercializado, todos os Profissionais de Saúde e doentes/prestadores de cuidados, que se espera que prescrevam ou utilizem XELJANZ tenham acesso a/recebam o seguinte pacote educacional:

- Material educacional para profissionais de saúde
- Pacote de informação destinado ao doente

O material educacional destinado aos profissionais de saúde deve conter:

- O Resumo das Características do Medicamento
- Guia para os profissionais de saúde
- *Checklist* para o prescritor
- Cartão de alerta do doente
- A referência ao *website* com o material educacional e o cartão de alerta do doente

O guia para os profissionais de saúde deve conter os seguintes elementos essenciais:

- Informação relevante sobre as questões de segurança abordadas nas medidas adicionais de minimização do risco (por ex., gravidade, intensidade, frequência, tempo para o aparecimento e reversibilidade dos acontecimentos adversos se aplicável)
- Detalhes da população com o risco acrescido das questões de segurança abordadas nas medidas adicionais de minimização do risco (isto é, contra-indicações, fatores de risco, risco aumentado por interações com determinados medicamentos)
- Detalhes de como minimizar as questões de segurança abordadas nas medidas adicionais de minimização do risco através de uma monitorização e gestão apropriadas (isto é, o que fazer, o que não fazer, e quem é mais provável ser afetado de acordo com os diferentes cenários, como por exemplo quando limitar ou descontinuar a prescrição/toma, como administrar o medicamento, quando aumentar/diminuir a dosagem de acordo com os valores laboratoriais, sinais e sintomas)
- Mensagens importantes a transmitir no aconselhamento aos doentes
- Instruções de como lidar com possíveis acontecimentos adversos
- Informação sobre os registos BSRBR, ARTIS, RABBIT e BIODABASER, os registos da CU e a importância de contribuir para os mesmos

A *checklist* para o prescritor deve conter as seguintes mensagens essenciais:

- Lista das análises a efetuar durante a avaliação inicial do doente
- Esquema de vacinação deve estar completo antes do tratamento
- Comorbilidades para as quais é aconselhada precaução quando o XELJANZ é administrado e condições em que o XELJANZ não deve ser administrado
- Lista de medicamentos concomitantes que não são compatíveis com o tratamento com XELJANZ
- A necessidade de falar com os doentes sobre os riscos associados à utilização de XELJANZ, nomeadamente no que se refere às infeções, herpes zóster, tuberculose (TB) e outras infeções oportunistas, malignidades, perfurações gastrointestinais, doença pulmonar intersticial e alterações dos parâmetros laboratoriais.
- A necessidade de monitorizar quaisquer sinais e sintomas e alterações laboratoriais para uma identificação precoce dos riscos acima mencionados.

O cartão de alerta do doente deve conter as seguintes mensagens essenciais:

- Uma mensagem de precaução para os profissionais de saúde que tratem o doente em qualquer momento, incluindo em situações de urgência, que o doente está a utilizar XELJANZ
- O tratamento com XELJANZ pode aumentar o risco de infeções e de cancro da pele não melanoma

- Os doentes devem informar os profissionais de saúde se estão a planear receber qualquer vacina ou ficar grávida
- Sinais ou sintomas das seguintes preocupações de segurança e quando deve procurar assistência de um profissional de saúde: infeções, reativação do herpes zóster, cancro da pele não melanoma, aumento das transaminases e doença hepática induzida por medicamento, perfuração gastrointestinal, doença pulmonar intersticial, aumento da imunossupressão quando utilizado em combinação com biológicos e imunossupressores incluindo agentes que destroem os linfócitos B, risco aumentado dos acontecimentos adversos quando o XELJANZ é administrado em associação com o MTX, exposição aumentada ao XELJANZ quando coadministrado com os inibidores CYP3A4 e CYP2C19, efeitos na gravidez e no feto, utilização na amamentação, efeito na eficácia da vacinação e utilização de vacinas vivas/atenuadas
- Detalhes de contato do prescriptor

O *website* centralizado deve conter:

- O material educacional em formato digital
- O cartão de alerta do doente em formato digital

O pacote de informação destinado ao doente deve conter:

- O folheto informativo para o doente
- O cartão de alerta do doente

ANEXO III
ROTULAGEM E FOLHETO INFORMATIVO

A. ROTULAGEM

INDICAÇÕES A INCLUIR NO ACONDICIONAMENTO SECUNDÁRIO

CARTONAGEM PARA EMBALAGEM BLISTER DE 5 MG

1. NOME DO MEDICAMENTO

XELJANZ 5 mg comprimidos revestidos por película
tofacitinib

2. DESCRIÇÃO DA(S) SUBSTÂNCIA(S) ATIVA(S)

Cada comprimido contém 5 mg de tofacitinib (sob a forma de citrato de tofacitinib).

3. LISTA DOS EXCIPIENTES

Contém lactose.

4. FORMA FARMACÊUTICA E CONTEÚDO

56 comprimidos revestidos por película
112 comprimidos revestidos por película
182 comprimidos revestidos por película

5. MODO E VIA(S) DE ADMINISTRAÇÃO

Consultar o folheto informativo antes de utilizar.
Via oral.

6. ADVERTÊNCIA ESPECIAL DE QUE O MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DA VISTA E DO ALCANCE DAS CRIANÇAS

Manter fora da vista e do alcance das crianças.

7. OUTRAS ADVERTÊNCIAS ESPECIAIS, SE NECESSÁRIO

8. PRAZO DE VALIDADE

EXP

9. CONDIÇÕES ESPECIAIS DE CONSERVAÇÃO

Conservar na embalagem de origem para proteger da humidade.

10. CUIDADOS ESPECIAIS QUANTO À ELIMINAÇÃO DO MEDICAMENTO NÃO UTILIZADO OU DOS RESÍDUOS PROVENIENTES DESSE MEDICAMENTO, SE APLICÁVEL

11. NOME E ENDEREÇO DO TITULAR DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

Pfizer Europe MA EEIG
Boulevard de la Plaine 17
1050 Bruxelles
Bélgica

12. NÚMERO(S) DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

56 comprimidos revestidos por película EU/1/17/1178/003
182 comprimidos revestidos por película EU/1/17/1178/004
112 comprimidos revestidos por película EU/1/17/1178/014

13. NÚMERO DO LOTE

Lot

14. CLASSIFICAÇÃO QUANTO À DISPENSA AO PÚBLICO

15. INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

16. INFORMAÇÃO EM BRAILLE

XELJANZ 5 mg

17. IDENTIFICADOR ÚNICO – CÓDIGO DE BARRAS 2D

Código de barras 2D com identificador único incluído.

18. IDENTIFICADOR ÚNICO – DADOS PARA LEITURA HUMANA

PC:
SN:
NN:

**INDICAÇÕES MÍNIMAS A INCLUIR NAS EMBALAGENS BLISTER OU FITAS
CONTENTORAS**

BLISTER PARA COMPRIMIDOS DE 5 MG

1. NOME DO MEDICAMENTO

XELJANZ 5 mg comprimidos
tofacitinib

2. NOME DO TITULAR DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

Pfizer Europe MA EEIG (logo do titular de AIM)

3. PRAZO DE VALIDADE

EXP

4. NÚMERO DO LOTE

Lot

5. OUTROS

Seg, Ter, Qua, Qui, Sex, Sab, Dom

INDICAÇÕES A INCLUIR NO ACONDICIONAMENTO SECUNDÁRIO

RÓTULO PARA O FRASCO DE ACONDICIONAMENTO PRIMÁRIO DE 5 MG

1. NOME DO MEDICAMENTO

XELJANZ 5 mg comprimidos revestidos por película
tofacitinib

2. DESCRIÇÃO DA(S) SUBSTÂNCIA(S) ATIVA(S)

Cada comprimido contém 5 mg de tofacitinib (sob a forma de citrato de tofacitinib).

3. LISTA DOS EXCIPIENTES

Contém lactose.

4. FORMA FARMACÊUTICA E CONTEÚDO

60 comprimidos revestidos por película
180 comprimidos revestidos por película

5. MODO E VIA(S) DE ADMINISTRAÇÃO

Consultar o folheto informativo antes de utilizar.
Via oral.

6. ADVERTÊNCIA ESPECIAL DE QUE O MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DA VISTA E DO ALCANCE DAS CRIANÇAS

Manter fora da vista e do alcance das crianças.

7. OUTRAS ADVERTÊNCIAS ESPECIAIS, SE NECESSÁRIO

8. PRAZO DE VALIDADE

EXP

9. CONDIÇÕES ESPECIAIS DE CONSERVAÇÃO

Conservar na embalagem de origem para proteger da humidade.

10. CUIDADOS ESPECIAIS QUANTO À ELIMINAÇÃO DO MEDICAMENTO NÃO UTILIZADO OU DOS RESÍDUOS PROVENIENTES DESSE MEDICAMENTO, SE APLICÁVEL

11. NOME E ENDEREÇO DO TITULAR DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

Pfizer Europe MA EEIG
Boulevard de la Plaine 17
1050 Bruxelles
Bélgica

12. NÚMERO(S) DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

60 comprimidos revestidos por película EU/1/17/1178/001
180 comprimidos revestidos por película EU/1/17/1178/002

13. NÚMERO DO LOTE

Lot

14. CLASSIFICAÇÃO QUANTO À DISPENSA AO PÚBLICO

15. INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

16. INFORMAÇÃO EM BRAILLE

XELJANZ 5 mg

17. IDENTIFICADOR ÚNICO – CÓDIGO DE BARRAS 2D

Código de barras 2D com identificador único incluído.

18. IDENTIFICADOR ÚNICO – DADOS PARA LEITURA HUMANA

PC:
SN:
NN:

INDICAÇÕES A INCLUIR NO ACONDICIONAMENTO SECUNDÁRIO

CARTONAGEM PARA EMBALAGEM BLISTER DE 10 MG

1. NOME DO MEDICAMENTO

XELJANZ 10 mg comprimidos revestidos por película
tofacitinib

2. DESCRIÇÃO DA(S) SUBSTÂNCIA(S) ATIVA(S)

Cada comprimido contém 10 mg de tofacitinib (sob a forma de citrato de tofacitinib).

3. LISTA DOS EXCIPIENTES

Contém lactose.

4. FORMA FARMACÊUTICA E CONTEÚDO

56 comprimidos revestidos por película
112 comprimidos revestidos por película
182 comprimidos revestidos por película

5. MODO E VIA(S) DE ADMINISTRAÇÃO

Consultar o folheto informativo antes de utilizar.
Via oral.

6. ADVERTÊNCIA ESPECIAL DE QUE O MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DA VISTA E DO ALCANCE DAS CRIANÇAS

Manter fora da vista e do alcance das crianças.

7. OUTRAS ADVERTÊNCIAS ESPECIAIS, SE NECESSÁRIO

8. PRAZO DE VALIDADE

EXP

9. CONDIÇÕES ESPECIAIS DE CONSERVAÇÃO

Conservar na embalagem de origem para proteger da humidade.

10. CUIDADOS ESPECIAIS QUANTO À ELIMINAÇÃO DO MEDICAMENTO NÃO UTILIZADO OU DOS RESÍDUOS PROVENIENTES DESSE MEDICAMENTO, SE APLICÁVEL

11. NOME E ENDEREÇO DO TITULAR DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

Pfizer Europe MA EEIG
Boulevard de la Plaine 17
1050 Bruxelles
Bélgica

12. NÚMERO(S) DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

56 comprimidos revestidos por película EU/1/17/1178/007
112 comprimidos revestidos por película EU/1/17/1178/008
182 comprimidos revestidos por película EU/1/17/1178/009

13. NÚMERO DO LOTE

Lot

14. CLASSIFICAÇÃO QUANTO À DISPENSA AO PÚBLICO

15. INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

16. INFORMAÇÃO EM BRAILLE

XELJANZ 10 mg

17. IDENTIFICADOR ÚNICO – CÓDIGO DE BARRAS 2D

Código de barras 2D com identificador único incluído.

18. IDENTIFICADOR ÚNICO – CÓDIGO DE BARRAS 2D

PC:
SN:
NN:

**INDICAÇÕES MÍNIMAS A INCLUIR NAS EMBALAGENS BLISTER OU FITAS
CONTENTORAS**

BLISTER PARA COMPRIMIDOS DE 10 MG

1. NOME DO MEDICAMENTO

XELJANZ 10 mg comprimidos
tofacitinib

2. NOME DO TITULAR DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

Pfizer Europe MA EEIG (logo do titular de AIM)

3. PRAZO DE VALIDADE

EXP

4. NÚMERO DO LOTE

Lot

5. OUTROS

Seg, Ter, Qua, Qui, Sex, Sáb, Dom

INDICAÇÕES A INCLUIR NO ACONDICIONAMENTO SECUNDÁRIO

RÓTULO PARA O FRASCO DE ACONDICIONAMENTO PRIMÁRIO DE 10 MG

1. NOME DO MEDICAMENTO

XELJANZ 10 mg comprimidos revestidos por película
tofacitinib

2. DESCRIÇÃO DA(S) SUBSTÂNCIA(S) ATIVA(S)

Cada comprimido contém 10 mg de tofacitinib (sob a forma de citrato de tofacitinib).

3. LISTA DOS EXCIPIENTES

Contém lactose.

4. FORMA FARMACÊUTICA E CONTEÚDO

60 comprimidos revestidos por película
180 comprimidos revestidos por película

5. MODO E VIA(S) DE ADMINISTRAÇÃO

Consultar o folheto informativo antes de utilizar.
Via oral.

6. ADVERTÊNCIA ESPECIAL DE QUE O MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DA VISTA E DO ALCANCE DAS CRIANÇAS

Manter fora da vista e do alcance das crianças.

7. OUTRAS ADVERTÊNCIAS ESPECIAIS, SE NECESSÁRIO

8. PRAZO DE VALIDADE

EXP

9. CONDIÇÕES ESPECIAIS DE CONSERVAÇÃO

Conservar na embalagem de origem para proteger da humidade.

10. CUIDADOS ESPECIAIS QUANTO À ELIMINAÇÃO DO MEDICAMENTO NÃO UTILIZADO OU DOS RESÍDUOS PROVENIENTES DESSE MEDICAMENTO, SE APLICÁVEL

11. NOME E ENDEREÇO DO TITULAR DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

Pfizer Europe MA EEIG
Boulevard de la Plaine 17
1050 Bruxelles
Bélgica

12. NÚMERO(S) DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

60 comprimidos revestidos por película EU/1/17/1178/005
180 comprimidos revestidos por película EU/1/17/1178/006

13. NÚMERO DO LOTE

Lot

14. CLASSIFICAÇÃO QUANTO À DISPENSA AO PÚBLICO

15. INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

16. INFORMAÇÃO EM BRAILLE

XELJANZ 10 mg

17. IDENTIFICADOR ÚNICO – CÓDIGO DE BARRAS 2D

Código de barras 2D com identificador único incluído.

18. IDENTIFICADOR ÚNICO – CÓDIGO DE BARRAS 2D

PC:
SN:
NN:

B. FOLHETO INFORMATIVO

Folheto Informativo: Informação para o doente
XELJANZ 5 mg comprimidos revestidos por película
XELJANZ 10 mg comprimidos revestidos por película
tofacitinib

▼ Este medicamento está sujeito a monitorização adicional. Isto irá permitir a rápida identificação de nova informação de segurança. Poderá ajudar, comunicando quaisquer efeitos secundários que tenha. Para saber como comunicar efeitos secundários, veja o final da secção 4.

Leia com atenção todo este folheto antes de começar a tomar este medicamento, pois contém informação importante para si.

- Conserve este folheto. Pode ter necessidade de o ler novamente.
- Caso ainda tenha dúvidas, fale com o seu médico ou farmacêutico.
- Este medicamento foi receitado apenas para si. Não deve dá-lo a outros. O medicamento pode ser-lhes prejudicial mesmo que apresentem os mesmos sinais de doença.
- Se tiver quaisquer efeitos secundários, incluindo possíveis efeitos secundários não incluídos neste folheto, fale com o seu médico ou farmacêutico. Ver secção 4.

Para além deste folheto, o seu médico vai também dar-lhe um Cartão de Alerta do Doente que contém informação de segurança importante que precisa ter conhecimento antes de receber XELJANZ e durante o tratamento com XELJANZ. Traga este Cartão de Alerta do Doente consigo.

O que contém este folheto

1. O que é XELJANZ e para que é utilizado
2. O que precisa de saber antes de tomar XELJANZ
3. Como tomar XELJANZ
4. Efeitos secundários possíveis
5. Como conservar XELJANZ
6. Conteúdo da embalagem e outras informações

1. O que é XELJANZ e para que é utilizado

XELJANZ é um medicamento que contém a substância ativa tofacitinib.

XELJANZ é utilizado para o tratamento das seguintes doenças inflamatórias:

- artrite reumatoide
- artrite psoriática
- colite ulcerosa

Artrite reumatoide

XELJANZ é utilizado para tratar doentes adultos com artrite reumatoide ativa moderada a grave, uma doença prolongada que causa, principalmente, dor e inchaço das articulações.

XELJANZ é utilizado em associação com o metotrexato quando o tratamento anterior da artrite reumatoide não foi suficiente ou não foi bem tolerado. XELJANZ pode também ser tomado sozinho, nos casos em que o tratamento com metotrexato não é tolerado ou não é aconselhável.

XELJANZ demonstrou reduzir a dor e o inchaço das articulações e melhorar a capacidade de executar as tarefas quotidianas quando dado isolado ou juntamente com metotrexato.

Artrite psoriática

XELJANZ é utilizado para tratar uma doença chamada artrite psoriática. Trata-se de uma doença inflamatória das articulações, frequentemente acompanhada por psoríase. Se tem artrite psoriática ativa vai receber primeiro outro medicamento para tratar a artrite psoriática. Se não responder suficientemente bem ou se o medicamento não for tolerado, pode receber XELJANZ para reduzir os

sinais e sintomas da artrite psoriática ativa e melhorar a capacidade de efetuar as atividades do dia-a-dia.

XELJANZ é utilizado em conjunto com metotrexato para tratar doentes adultos com artrite psoriática ativa.

Colite ulcerosa

A colite ulcerosa é uma doença inflamatória do intestino grosso. XELJANZ é utilizado para reduzir os sinais e sintomas da colite ulcerosa quando não respondeu bem ou foi intolerante ao tratamento anterior para a colite ulcerosa.

2. O que precisa de saber antes de tomar XELJANZ

Não tome XELJANZ:

- se tem alergia ao tofacitinib ou a qualquer outro componente deste medicamento (indicados na secção 6).
- se tem uma infeção grave, tal como uma infeção do sangue ou tuberculose ativa.
- se foi informado de que tem doenças graves do fígado, incluindo cirrose (cicatriz hepática).
- se está grávida ou a amamentar.

Se não tiver a certeza sobre qualquer informação acima referida, contacte o seu médico.

Advertências e precauções

Fale com o seu médico ou farmacêutico antes de tomar XELJANZ:

- se suspeitar que tem uma infeção ou se tiver sintomas de infeção, tais como febre, transpiração, arrepios, dores musculares, tosse, falta de ar, mucosidades novas ou alteração na mucosidade, perda de peso, pele ou feridas no corpo quentes ou vermelhas ou dolorosas, dificuldade ou dor ao engolir, diarreia ou dor de barriga, sensação de ardor ao urinar ou urinar mais do que é normal, sentir-se muito cansado
- se tiver um problema de saúde que aumenta a sua probabilidade de contrair uma infeção (por ex., diabetes, VIH/SIDA ou um sistema imunitário fragilizado)
- se tiver algum tipo de infeção, estiver a ser tratado para uma infeção ou se tem infeções que estão sempre a reaparecer. Informe o seu médico imediatamente caso se sinta maldisposto. XELJANZ pode reduzir a capacidade do seu organismo para combater as infeções e pode fazer com que uma infeção existente se agrave ou aumentar a probabilidade de contrair uma nova infeção
- se tem tuberculose ou teve no passado ou se contactou de perto com alguém com tuberculose. O seu médico vai testá-lo quanto à presença de tuberculose antes de iniciar XELJANZ e poderá repetir os testes durante o tratamento
- se tem uma doença crónica dos pulmões
- se tem problemas do fígado
- se tem ou teve hepatite B ou hepatite C (vírus que afetam o fígado). O vírus pode ficar ativo enquanto estiver a tomar XELJANZ. O seu médico poderá pedir análises ao sangue para determinar a existência de hepatite antes de iniciar o tratamento com XELJANZ e enquanto estiver a tomar XELJANZ
- se alguma vez teve algum tipo de cancro. XELJANZ pode aumentar o risco de determinados cancros. Foram comunicados casos de linfoma e de outros cancros (tais como, cancro dos pulmões, da mama, melanoma, da próstata e do pâncreas) em doentes tratados com XELJANZ. Se desenvolver cancro enquanto estiver a tomar XELJANZ o seu médico analisará se deve interromper o tratamento com XELJANZ
- se tem um risco elevado de desenvolver cancro da pele, o seu médico pode recomendar que faça exames regulares à pele enquanto estiver a tomar XELJANZ
- se teve diverticulite (um tipo de inflamação do intestino grosso) ou úlceras no estômago ou intestinos (ver secção 4)
- se tem problemas dos rins
- se está a planear ser vacinado, informe o seu médico. Determinados tipos de vacinas não devem ser administradas enquanto estiver a tomar XELJANZ. Antes de iniciar o tratamento com

XELJANZ, deve ter todas as vacinas recomendadas em dia. O seu médico vai decidir se precisa de ser vacinado contra o herpes zóster.

- se tem problemas do coração, tensão arterial elevada ou colesterol elevado

Análises de monitorização adicionais

O seu médico deve pedir análises clínicas antes de começar a tomar XELJANZ e após 4 a 8 semanas de tratamento e, daí em diante, a cada 3 meses, para determinar se tem contagens baixas de glóbulos brancos (neutrófilos ou linfócitos) ou uma contagem baixa de glóbulos vermelhos (anemia).

Não deve tomar XELJANZ se as suas contagens de glóbulos brancos (neutrófilos ou linfócitos) ou de glóbulos vermelhos forem demasiado baixas. Se necessário, o seu médico pode interromper o seu tratamento com XELJANZ para reduzir o risco de infeção (contagens dos glóbulos brancos) ou anemia (contagens dos glóbulos vermelhos).

O seu médico pode também pedir outras análises, por exemplo, para verificar os seus níveis de colesterol no sangue ou monitorizar o estado do seu fígado. O seu médico deve avaliar os seus níveis de colesterol 8 semanas após ter começado a tomar XELJANZ. O seu médico deve pedir análises do fígado com regularidade.

Idosos

Existe uma taxa mais elevada de infeções nos doentes com 65 anos ou mais de idade. Informe o seu médico logo que notar quaisquer sinais ou sintomas de infeção.

Doentes asiáticos

Existe uma taxa superior de zona nos doentes japoneses e coreanos. Informe o seu médico se notar bolhas dolorosas na sua pele.

Pode igualmente ter um risco superior de ter determinados problemas nos pulmões. Informe o seu médico se notar algum tipo de dificuldade ao respirar.

Crianças e adolescentes

A utilização da XELJANZ em crianças ou adolescentes com menos de 18 anos de idade não é recomendada. A segurança e eficácia de XELJANZ em crianças ainda não foram estabelecidas.

Outros medicamentos e XELJANZ

Informe o seu médico ou farmacêutico se estiver a tomar, tiver tomado recentemente ou se vier a tomar outros medicamentos.

XELJANZ pode ser utilizado em associação com o metotrexato ou em alguns casos isolado quando é utilizado para tratar a artrite reumatoide. No geral, foram observados poucos efeitos secundários quando o XELJANZ foi utilizado isoladamente na artrite reumatoide.

Alguns medicamentos não devem ser tomados com XELJANZ. Se tomados com XELJANZ, podem alterar os níveis de XELJANZ no seu organismo e a dose de XELJANZ pode ter de ser ajustada. Deve informar o seu médico se estiver a tomar medicamentos (por via oral) que contenham qualquer uma das seguintes substâncias ativas:

- antibióticos, tais como claritromicina e rifampicina, utilizados para tratar infeções bacterianas
- fluconazol, cetoconazol, clotrimazol, itraconazol e voriconazol, utilizados para tratar infeções fúngicas

Não é recomendada a utilização de XELJANZ com medicamentos que deprimam o sistema imunitário, incluindo as terapêuticas biológicas específicas (anticorpos), tais como as que inibem o fator de necrose tumoral, a interleucina-17, a interleucina-12/interleucina-23, anti-integrinas e imunossuppressores químicos potentes incluindo, azatioprina, mercaptopurina, ciclosporina e tacrolímus. Tomar XELJANZ com estes medicamentos pode aumentar o seu risco de efeitos secundários incluindo infeção.

Podem ocorrer infecções graves mais frequentemente em pessoas que também tomam corticosteroides (por ex. prednisona).

Gravidez e amamentação

Se for uma mulher em idade fértil deve utilizar uma contraceção eficaz durante o tratamento com XELJANZ e durante, pelo menos, 4 semanas após a última dose.

Se está grávida ou a amamentar, se pensa estar grávida ou planeia engravidar, consulte o seu médico antes de tomar este medicamento. XELJANZ não pode ser utilizado durante a gravidez. Informe o seu médico imediatamente se engravidar enquanto estiver a tomar XELJANZ.

Se estiver a tomar XELJANZ e a amamentar, tem de parar de amamentar até falar com o seu médico sobre parar o tratamento com XELJANZ.

Condução de veículos e utilização de máquinas

Os efeitos de XELJANZ sobre a capacidade de conduzir e utilizar máquinas são nulos ou reduzidos.

XELJANZ contém lactose

XELJANZ 5 mg comprimidos revestidos por película contém aproximadamente 59 mg de lactose em cada comprimido e XELJANZ 10 mg comprimidos revestidos por película contém aproximadamente 119 mg de lactose em cada comprimido. Se foi informado pelo seu médico que tem intolerância a alguns açúcares, contacte-o antes de tomar este medicamento.

3. Como tomar XELJANZ

Este medicamento é-lhe fornecido e supervisionado por um médico especialista que sabe como tratar a sua doença.

Tome este medicamento exatamente como indicado pelo seu médico. Fale com o seu médico ou farmacêutico se tiver dúvidas.

Artrite reumatoide

- A dose recomendada é de 5 mg duas vezes por dia.

Artrite psoriática

- A dose recomendada é de 5 mg duas vezes por dia.

Colite ulcerosa

- A dose recomendada é de 10 mg duas vezes por dia durante 8 semanas, seguido de 5 mg duas vezes por dia.
- O seu médico pode decidir prolongar o tratamento inicial com 10 mg duas vezes por dia durante mais 8 semanas (16 semanas no total), seguido de 5 mg duas vezes por dia.
- O seu médico pode decidir parar XELJANZ se XELJANZ não fizer efeito dentro de 16 semanas.
- Para os doentes que tomaram anteriormente medicamentos biológicos para tratar a colite ulcerosa (tais como aqueles que bloqueiam a atividade do fator de necrose tumoral no organismo) e para quem estes medicamentos não funcionaram, o médico pode decidir continuar a administrar 10 mg duas vezes por dia. O seu médico vai dizer-lhe se isto se aplica ao seu caso.
- Se a manutenção de XELJANZ com uma dose de 5 mg duas vezes por dia não estiver a fazer efeito, o seu médico pode decidir aumentar a dose para 10 mg duas vezes por dia.
- Se o tratamento for interrompido, o seu médico pode decidir reiniciá-lo.

Tente tomar os comprimidos à mesma hora todos os dias (um comprimido de manhã e outro à noite).

O seu médico pode reduzir a dose se tiver problemas de fígado ou rins ou se lhe tiverem prescrito determinados medicamentos. O seu médico pode também parar o seu tratamento temporariamente ou permanentemente se as suas análises ao sangue mostrarem contagens baixas de glóbulos brancos ou vermelhos.

XELJANZ é administrado por via oral. Pode tomar XELJANZ com ou sem alimentos.

Se tomar mais XELJANZ do que deveria

Se tomar mais comprimidos do que deveria, informe **imediatamente** o seu médico ou farmacêutico.

Caso se tenha esquecido de tomar XELJANZ

Não tome uma dose a dobrar para compensar um comprimido que se esqueceu de tomar. Tome o próximo comprimido à hora habitual e prossiga como anteriormente.

Se parar de tomar XELJANZ

Não deve parar de tomar XELJANZ sem falar primeiro com o seu médico.

Caso ainda tenha dúvidas sobre a utilização deste medicamento, fale com o seu médico ou farmacêutico.

4. Efeitos secundários possíveis

Como todos os medicamentos, este medicamento pode causar efeitos secundários, embora estes não se manifestem em todas as pessoas.

Alguns podem ser graves e necessitar de assistência médica.

Possíveis efeitos secundários graves

Em casos raros, as infeções podem ser fatais

Se ocorrerem alguns dos seguintes efeitos secundários graves tem que informar o seu médico imediatamente.

Sinais de infeções graves (frequentes) incluem

- febre e arrepios
- tosse
- bolhas na pele
- dor de barriga
- dores de cabeça persistentes

Sinais de reações alérgicas (raros) incluem

- aperto no peito
- respiração ruidosa
- tonturas ou sensação de atordoamento
- inchaço dos lábios, língua ou garganta
- urticária (comichão ou erupção na pele)

Sinais de problemas do estômago (pouco frequentes: úlceras ou perfuração no seu estômago ou intestinos) incluem

- febre
- dor de estômago ou abdominal
- sangue nas fezes
- alterações inexplicáveis dos hábitos intestinais

Perfuração do estômago ou intestinos acontece mais frequentemente em pessoas que também tomaram medicamentos anti-inflamatórios não esteroides ou corticosteroides (por ex. prednisona)

Outros efeitos secundários que foram observados com XELJANZ encontram-se descritos abaixo.

Frequentes (podem afetar até 1 em 10 pessoas): infecção dos pulmões (pneumonia e bronquite), zona (herpes zóster), infecção no nariz, garganta ou traqueia (nasofaringite), gripe, sinusite, infecção da bexiga (cistite), garganta inflamada (faringite), aumento de enzimas musculares no sangue (sinais de problemas no músculo), dor de estômago (barriga) (que pode ser causada por uma inflamação do revestimento do estômago), vômitos, diarreia, sensação de mal-estar (náuseas), indigestão, entorse, contagem baixa de glóbulos vermelhos (anemia), febre, fadiga (cansaço), inchaço dos pés e das mãos, dor de cabeça, tensão arterial elevada (hipertensão), tosse, erupção na pele.

Pouco frequentes (podem afetar até 1 em 100 pessoas): tuberculose, infecção dos rins, infecção da pele, herpes simples ou herpes oral (herpes labial), contagem baixa de glóbulos brancos, aumento de enzimas hepáticas no sangue (sinal de problemas no fígado), aumento da creatinina sérica (um sinal possível de problemas do rim), aumento do colesterol, aumento de peso, desidratação, distensão muscular, dor nos músculos e nas articulações, tendinite, inchaço articular, sensações anormais, dificuldade em dormir, congestão sinusal, falta de ar ou dificuldade ao respirar, vermelhidão da pele, comichão, fígado gordo, inflamação dolorosa de pequenas bolsas no revestimento do intestino (diverticulite), infecções virais, infecções virais afetando os intestinos, alguns tipos de cancro da pele (tipos não melanoma).

Raros (podem afetar até 1 em 1000 pessoas): infecção do sangue (sepsia), tuberculose disseminada envolvendo os ossos e outros órgãos, outras infecções fora do normal., infecção das articulações.

Muito raros (pode afetar até 1 em 10.000 pessoas): tuberculose envolvendo o cérebro e a medula espinal, meningite.

Comunicação de efeitos secundários

Se tiver quaisquer efeitos secundários, incluindo possíveis efeitos secundários não incluídos neste folheto, fale com o seu médico ou farmacêutico. Também poderá comunicar efeitos secundários diretamente através **do sistema nacional de notificação mencionado no Apêndice V**. Ao comunicar efeitos secundários, estará a ajudar a fornecer mais informações sobre a segurança deste medicamento.

5. Como conservar XELJANZ

Manter este medicamento fora da vista e do alcance das crianças.

Não utilize este medicamento após o prazo de validade impresso no rótulo. O prazo de validade corresponde ao último dia do mês indicado.

O medicamento não necessita de qualquer temperatura especial de conservação.
Conservar na embalagem de origem para proteger da humidade.

Não utilize este medicamento se notar que os comprimidos apresentam sinais visíveis de deterioração (por exemplo, estiverem partidos ou com alteração de cor).

Não deite fora quaisquer medicamentos na canalização ou no lixo doméstico. Pergunte ao seu farmacêutico como deitar fora os medicamentos que já não utiliza. Estas medidas ajudarão a proteger o ambiente.

6. Conteúdo da embalagem e outras informações

Qual a composição de XELJANZ

XELJANZ 5 mg comprimidos revestidos por película

A substância ativa é o tofacitinib.

- Cada comprimido revestido por película de 5 mg contém 5 mg de tofacitinib (sob a forma de citrato de tofacitinib).
- Os outros ingredientes são celulose microcristalina, lactose monohidratada (ver secção 2), croscarmelose sódica, estearato de magnésio, hipromelose 6cP (E464), dióxido de titânio (E171), macrogol 3350 e triacetina (E1518).

XELJANZ 10 mg comprimidos revestidos por película

- A substância ativa é o tofacitinib.
- Cada comprimido revestido por película de 10 mg contém 10 mg de tofacitinib (sob a forma de citrato de tofacitinib).
- Os outros ingredientes são celulose microcristalina, lactose monohidratada (ver secção 2), croscarmelose sódica, estearato de magnésio, hipromelose 6cP (E464), dióxido de titânio (E171), macrogol 3350, triacetina (E1518), FD&C Azul n.º 2/Laca de alumínio carmim índigo (E132) e FD&C Azul n.º 1/Laca de alumínio azul brilhante FCF (E133).

Qual o aspeto de XELJANZ e conteúdo da embalagem

XELJANZ 5 mg comprimidos redondos revestidos por película branca.

XELJANZ 10 mg comprimidos redondos revestidos por película azul.

XELJANZ 5 mg comprimidos revestidos por película

Os comprimidos são fornecidos em blisters contendo 14 comprimidos. Cada embalagem contém 56, 112, ou 182 comprimidos e cada frasco contém 60 ou 180 comprimidos.

XELJANZ 10 mg comprimidos revestidos por película

Os comprimidos são fornecidos em blisters contendo 14 comprimidos. Cada embalagem contém 56, 112 ou 182 comprimidos e cada frasco contém 60 ou 180 comprimidos.

É possível que não sejam comercializadas todas as apresentações.

Titular da Autorização de Introdução no Mercado

Pfizer Europe MA EEIG
Boulevard de la Plaine 17
1050 Bruxelles
Bélgica

Fabricante

Pfizer Manufacturing Deutschland GmbH
Betriebsstätte Freiburg
Mooswaldallee 1
79090 Freiburg
Alemanha

Para quaisquer informações sobre este medicamento, queira contactar o representante local do Titular da Autorização de Introdução no Mercado:

België/Belgique/Belgien

Pfizer S.A./N.V.
Tél/Tel: +32 (0)2 554 62 11

Lietuva

Pfizer Luxembourg SARL filialas Lietuvoje
Tel. +3705 2514000

България

Пфайзер Люксембург САРЛ, Клон България
Тел.: +359 2 970 4333

Luxembourg/Luxemburg

Pfizer S.A.
Tél/Tel: +32 (0)2 554 62 11

Česká republika

Pfizer PFE, spol. s r.o.
Tel: +420 283 004 111

Magyarország

Pfizer Kft.
Tel.: + 36 1 488 37 00

Danmark

Pfizer ApS
Tlf: +45 44 20 11 00

Deutschland

Pfizer Pharma GmbH
Tel: +49 (0)30 550055-51000

Eesti

Pfizer Luxembourg SARL Eesti filiaal
Tel: +372 666 7500

Ελλάδα

PFIZER ΕΛΛΑΣ Α.Ε.
Τηλ: +30 210 67 85 800

España

Pfizer, S.L.
Tel: +34 91 490 99 00

França

Pfizer
Tel: +33 (0)1 58 07 34 40

Hrvatska

Pfizer Croatia d.o.o.
Tel: + 385 1 3908 777

Ireland

Pfizer Healthcare Ireland
Tel: 1800 633 363 (toll free)
+44 (0)1304 616161

Ísland

Icepharma hf.
Sími: + 354 540 8000

Italia

Pfizer S.r.l.
Tel: +39 06 33 18 21

Κύπρος

PFIZER ΕΛΛΑΣ Α.Ε. (CYPRUS BRANCH)
Τηλ: +357 22 817690

Latvija

Pfizer Luxembourg SARL filiāle Latvijā
Tel: +371 670 35 775

Malta

Vivian Corporation Ltd.
Tel: + 35621 344610

Nederland

Pfizer bv
Tel: +31 (0)10 406 43 01

Norge

Pfizer Norge AS
Tlf: +47 67 52 61 00

Österreich

Pfizer Corporation Austria Ges.m.b.H.
Tel: +43 (0)1 521 15-0

Polska

Pfizer Polska Sp. z o.o.,
Tel.: +48 22 335 61 00

Portugal

Pfizer Biofarmacêutica, Sociedade Unipessoal Lda
Tel: +351 21 423 5500

România

Pfizer Romania S.R.L.
Tel: +40 21 207 28 00

Slovenija

Pfizer Luxembourg SARL
Pfizer, podružnica za svetovanje s področja
farmacevtske dejavnosti, Ljubljana
Tel: + 386 (0) 1 52 11 400

Slovenská republika

Pfizer Luxembourg SARL, organizačná zložka
Tel: +421-2-3355 5500

Suomi/Finland

Pfizer Oy
Puh/Tel: +358 (0)9 430 040

Sverige

Pfizer Innovations AB
Tel: + 46 (0)8 550 520 00

United Kingdom

Pfizer Limited
Tel: +44 (0)1304 616161

Este folheto foi revisto pela última vez em

Está disponível informação pormenorizada sobre este medicamento no sítio da internet da Agência Europeia de Medicamentos: <http://www.ema.europa.eu/>